A REVOLUÇÃO BRASILEIRA SALVOU A REPUBLICA DA ASPHYXIA!

MAUS GOVER

A Cigarra

ANNO-XVII
NUMERO-383
PREÇO-1$000

E. GAGNI

Expediente d' "A Cigarra"

Fundador: GELASIO PIMENTA
Redacção: RUA S. BENTO, 71-Sob.
Telephone: 2-3471
Caixa Postal: 2874

Correspondencia — Toda correspondencia relativa á redacção ou administração d' **"A Cigarra"** deve ser dirigida ao seu director, sr. Luis Correia de Mello e endereçada á rua São Bento n. 71-Sob., S. Paulo. — Caixa Postal: 2874.

RECIBOS — Só serão validos os recibos assignados pelos srs. Luis Correia de Mello, director, e Armando Bertoni, gerente.

Assignaturas — As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' **A Cigarra** dispenderão apenas 24$000 (30$000 sob registo), com direito a receber a revista até 31 de Outubro de 1931.

Venda avulsa no Interior — Tendo perto de **400 agentes** de venda avulsa no interior de São Paulo e nos Estados do Norte e do Sul do Brasil, a administração d' **A Cigarra** resolveu, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista **a todos os que estiverem em atrazo.**

Agentes de assignatura — **A Cigarra** avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que só remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibo, destinadas á administração, vierem acompanhadas da respectiva importancia.

Clichés — Em vista de seu grande movimento de annuncios, **A Cigarra** não se responsabilisa por clichés que não forem procurados dentro do prazo maximo de **tres mezes.**

Agentes na Europa — E' tambem nossa agente, na Europa, a **SOCIETE' MUTUELLE de PUBLICITE'**, 14, rue Rougemont — Paris.

Agente na Inglaterra — E' nossa agente autorisada na Inglaterra a empresa de publicidade **LATIN - AMERICA PUBLICITY SERVICE LTD.**, — London, 5 New Bridge Street — E — C. — 4.

Succursal em Buenos Aires — No intuito de estreitar as relações intellectuaes e economicas entre a Republica Argentina e o Brasil, facilitando o intercambio entre os dois povos amigos, **A Cigarra** mantem uma succursal em **Buenos Aires**, a cargo dos srs. **Lima & Cia.**

A Succursal d' **A Cigarra** funcciona na capital portenha, na **Calle Tacuari 1542**, onde os brasileiros e argentinos encontram um bem montado escriptorio e as informações que se desejem do Brasil e especialmente de S. Paulo. As assignaturas annuaes para a Republica Argentina custam **15 pesos.**

Succursal no Rio de Janeiro — Funcciona junto aos grandes escriptorios da importante empresa de publicidade "A Ecletica", á Av. R. Branco, 137, Caixa 2592 — Phone Central 3246.

CORRESPONDENCIA DOS LEITORES DA
"A CIGARRA"
Este "coupon" dá direito á publicação de UMA correspondencia.

Este "coupon" deverá acompanhar CADA COLLABORAÇÃO, que EM CASO ALGUM poderá exceder de SESSENTA PALAVRAS. Só sessenta. NEM UMA PALAVRA A MAIS, contando tudo: titulos, dedicatorias, explicações, texto, pseudonymo, etc. etc. Não é absolutamente necessario que o "coupon" seja collado em cada collaboração. E' preferivel apenas.

As collaborações deverão vir separadamente. NUNCA ESCREVER MAIS DE UMA COLLABORAÇÃO NO MESMO PAPEL. Nem, tambem, no verso; isto é, na costa.

Ficará prejudicada, SENDO IMMEDIATAMENTE INUTILISADA, toda collaboração que chegar sem "coupon". Quando este tiver o carimbo "Conferido", não terá valor.

Com prazer remetteremos, pelo correio, qualquer carta, uma vez que, para isso, nos seja enviado enveloppe sellado com o respectivo endereço.

Exigimos uma autorisação legal (nome, residencia, etc.) quando a carta não fôr retirada PESSOALMENTE.

Cada carta deverá vir acompanhada de um "coupon".

Os collaboradores que provarem ter remettido duas collaborações, no minimo, para cada edição da CIGARRA ficam isentos do "coupon" PARA AS CARTAS.

As mulheres

I

Morbida luz que clareia o meu solitario quarto. Parece que os atomos se desagregaram do espaço; as estrellas dentro das nebulosas reflectem o explendor das almas femininas que choraram na vida. Pela vasta immensidão desdobra-se mollemente o manto azul; a abobada celeste tinge-se de alvas nuvens que me fazem crer que as mulheres são:

II

flocos da verdade cahindo no coração dos homens. A lua pallida como o medo esconde-se pejadamente pelas cortinas cor de arminho. Como na vida. A mulher esconde-se de medo para não observar os defeitos dos homens. Então escrevi em meu diario:

III

"A natureza dentro de si tem o mysterio inviolavel das cousas. A mulher dentro de si tem os mysterios inviolaveis da verdade. O homem é o infinito, e o infinito é o homem. Feliz o homem que crê que o infinito seja um atomo de si mesmo, pois a mulher é a natureza creada pelo infinito

IV

e o infinito, sendo o homem, este tem que prestar culto ás leis da evolução. A mulher é a evolução da vida. Feliz aquelle que obedecer ás regras interminaveis da natureza; creará na vida a suprema idealisação de ter edificado o majestoso castello da felicidade. — **Conselheiro do Amor.**

O amor e as Mulheres

(Paradoxo)

O amor é um segredo perfumado que se desprende maciamente do coração da mulher, para tornar-se veneno no coração dos incomprehensiveis. A mulher é a martyr do mysterio, é o proprio mysterio envolto na tunica do amor distribuindo a verdade na sociedade e recebendo calumnias do seu arduo sacrificio. — **Conselheiro do Amor.**

"621"

A amizade é um leito de flores onde nós, os humanos, devemos repousar o coração para embebel-o nos aromas, que são os conhecimentos das boas acções e dos actos nobres. Repousa o meu coração na tua amizade certo de aspirar os aromas que desejo. Recebe o humilde coração do humilde — **Conselheiro do Amor.**

"L. M."

I

Que iniciaes são estas que vêm semeadas de luz tão pallida? São a serena melodia dos amores mysticos que envolvem somnolentamente a minha alma desfazendo-a em petalas de violetas. Deveis ter no coração a luz dolente do crepusculo que faz vir ao meu coração um sabor de sonhos olvidados. Luz dolente dum coração tingido de amores. — **Conselheiro do Amor.**

II

Meia-noite. A luz do meu quarto é livida. A solidão arremessa sobre a minha alma o amor e a melancolia. Não sei se quereis conselhos de amor. Amorzinho de minha alma, se quizerdes bons conselhos, dal-os-ei. Mandae carta á redacção, que responderei. Tende confiança. — **Conselheiro do Amor.**

"Lila Campestre"

I

O odio é irmão gemeo do perdão. Nasceram no mesmo lar e vivem da mesma nutrição. Nutrem-se na alma, abrigam-se no coração e movimentam-se pelo instincto. O odio é a sombra do perdão. Procura um novo amor e que este te conduza pela estrada do sacrificio, pois sacrificar é proprio do amor. — **Conselheiro do Amor.**

II

Procura um homem que saiba que: a mulher é uma caricia muda que fala quando se toca com sentimento. Tenho mais a dizer-te, pois é longa a these e curto o espaço nestas columnas. Se consentires, mandar-te-ei uma missiva. Queira receber as migalhas do meu amor e dispõe do humilde que te... — **Conselheiro do Amor.**

nosso idylio teve um fim. Hoje apenas uma pequenina cicatriz substitue a ferida que aquelle amor...

IV

fez brotar em meu coração. Como é doce o recordar do passado! Uma tenue e agradavel nostalgia me embala e me transporta á estrada que conduz ao longinquo castello que o meu pensamento construiu para... um sonho que não viveu. — **Iromar.**

"A quem quer comprehender"

I

Amei-te. Mas tudo não passou de um sonho, um castello armado no ar... Agora vejo claramente que nosso amor foi uma illusão; hoje é forçoso esquecer; esquecerei. Arrancarei do meu coração tua imagem, mesmo que, para conseguil-o, haja que arrancar do peito o proprio coração. E'-me necessario esquecer o passado. Não mais quero lembrar-me que existe...

II

Assim poderei talvez chorar sobre tua memoria como se fosses um ente que ha muito deixou de viver... Quanto a mim, procurarei, no turbilhão da vida, o esquecimento eterno... para tua e minha felicidade... Sobre a campa onde descança o melhor sonho da minha mocidade, deporei uma saudade amarga que meu peito creou e as lagrimas regaram. — **Segredo da Morte.**

Melancolia

I

Nestas tardes frias de inverno, quando o sol se esconde no horizonte e um vento gelido nos acaricia as faces, a noite começa a estender seu manto negro sobre a terra. Então, uma suave melancolia me invade a alma e com ella a saudade dos tempos ditosos de minha infancia me faz esquecer por um momento a...

II

triste soledade em que vivo. E a lembrança das illusões que se foram e que pouco a pouco resurge em minha mente dá-me desejo de reviver o passado. Aquella criatura, cujo olhar era tão meigo... e o terno sorriso que lhe aflorava aos labios, traduzia a mais candida innocencia. E eu a fitava quasi prosternado, num enleio...

III

de amor e de adoração. Como eu a amava! Era o meu idolo, era a minha esperança, e a seu lado antevia o futuro... um mar de rosas. Mas, o destino fatal não o quiz, e como tudo neste mundo o

São Manoel

(A' Snrta. Mariquita P.)

I

Como és sincera! Si antes eu te admirava, agora eu te amo! Vejo que de facto estimas teu escolhido. Nem siquer respondeste a notinha que te enviei do n.º 378. Eu seria o mais feliz dos mortaes si fosse amado por uma creatura como tu, mas os que amam enganam-se a si proprios.

II

Embora nunca me deste a entender que sou ao menos toleravel, continúo a ter esperanças. Parece-me que o teu sonho não será realizado. Sei que és pouco amada pelo teu escolhido, mas não te desesperes... algum dia ouvirei a tua linda voz dizer: "sim, é verdade, os que amam, enganam-se a si proprios". Diga-me alguma cousa, sim? — **Occulto.**

Informações

(Mackenzie College)

Sinceramente grata ficarei ao alumno ou á alumna deste estabelecimento que me informar a quem pertence o coração do jo-

vem Antonio Splendore, alumno do 4.º anno. Gostaria que elle mesmo me respondesse. — **Y.**

Para...

Desirée:— Que maliciosa! As "provas" referem-se tão somente á passagem pela legião! — **262:**— Quantos!... — **Coração Leal:**— **Poupée** mudou de "pseu"; nem está mais aqui. Não sabias? — **Caçador de Esmeraldas** e **Cavalheiro Pardaillan:**— Vocês chorem... mas não o escrevam!... Correm risco de ser classificados "calouros, retrogrados" por **Frei Gonçalo**... — **Therezinha:**— Será que foi mesmo condemnado... por duas semanas? Saudades. — **Diogénes.**

Respondendo

Yolanda Lisa:— Tudo o que é de gosto regala a vida. — **Dansarina de Aluguel:**— Não pretendemos uma virtude que rebaixa a classe social de um individuo. — **Vargas e Pitigrilli:**— Nem todo o começo é doce nem todo o fim é amargo. Conhecem o proverbio? Quem ri por ultimo... — **Dois Alfinetes.**

O Amor

Vi um amigo sorrir, perguntei-lhe o motivo. Amava... e era amado. Mais tarde, vi outra amiguinha gargalhando, porque era amada sem amar... Achei, então, que o amor era um encanto, procurei-o porque ainda não o conhecia. Mas oh! que coisa horrivel, amei sem ser amado. Por isso vivo cheio de dores na solidão deste mundo injusto. — **Cavalheiro Negro.**

Para "Dorinha"

A tua amizade? Acceito-a sim, e de bom grado. Não sou pessimista, mas não será isto um pretexto para maiores gargalhadas? Comtudo, não deixarei de dizer-te que o teu nome me causou optima impressão. Deves ser admiravel!... Tem-me como teu amiguinho e dispõe dos meus prestimos. — **Cavalheiro Negro.**

"Duque dos Mansos"

E' facto, meu caro, hoje as pequenas só falam em "baratinha" e "Ramon Novarro". Desde que andas como eu, permitta que te offereça minha modesta amizade. — **Enigma:**— Perdoa-me por ter escripto aquella carta. Nossa amizade será ainda alliada. Será mais facil uma seta transpassar um rochedo do que ella romper-se. — **Cavalheiro Negro.**

Salve! 3-10-930.

(A' gentil Ida Bellinghini)

O que queres que te diga neste sempre recordado dia? Quizera exprimir-te bellas palavras de felicitações, mas julgo que para tanto minha capacidade não attinge, e meu intento iria muito além do que realmente é; mas d'oravante não deixarei de rogar a Deus, que te proteja em todos os momentos de tua vida. — **Simonete.**

Attenção!!!

Saint-Negrin manda avisar o seu proximo ingresso nesse gremio. Aguardem-no, portanto!

A' "Princezita"

A **Cigarra**, em seu ultimo numero, transcreveu o desejo de S. Alteza. Estou dentro das suas prescripções. Portanto, com a sua licença e adivinhando as suas gentilezas, ouso apresentar-me. Inicie os argumentos. Os que estiverem parallelos ás minhas qualidades de discernimento terão a minha opinião. Anciosamente aguardo o seu parecer. Agradecido. — **Caco de gente.**

A...

Alguem que fenece?:— Agradaram-lhe minhas palavras? Pois bem: si quizer enviar-me seu perfil, para responder-lhe directamente, muito grata ficaria. Creio que v. é esse "alguem" a quem me dirijo. — **Mister X.:—** Tambem tu te julgas atacado pela minha penna? Folgo muito. Ha tanto que procuro "alguem" que me comprehenda... Esperando carta, aqui fica ao teu dispor a — **Patota Galante.**

"Myrtes"

Esquece-me! Perdoa-me tudo quanto tive a ousadia de te escrever! Rasga ou queima aquellas insensatas cartas! Não posso, não devo amar-te... Adeus! Que o sól jámais deixe de illuminar o teu caminho e que vivas eternamente feliz no coração de teu amado é o que ardentemente deseja o teu ex. — **Cavalheiro Pardaillan.**

Jacyra P.

... Maldito o instante negro, máu e atróz em que nos vimos pela primeira vez!... Um dia já toda exangue, olhos fitos no azul do firmamento, pés vertendo sangue, supplicarás perdão dos crimes teus! E nesta hora ouvirás do céo a voz dos que judiaste na terra: "Mulher sê tu maldita". — **Cavalheiro Pardaillan.**

Pensamentos

(Feitos por um philosopho que aborrecido delles m'os deu...)

I

I — O homem escolhe e propõe; a mulher é quem o encoraja. II — Um homem póde ser a cabeça da familia, a mulher é o coração. III — Occultar a dor é duplicar o soffrimento. IV — A sinceridade é a balsamificação benevola do coração concebida nas elaborações phantasticas da imaginação. — **Cavalheiro Pardaillan.**

II

V — O amor é uma paixão cujos effeitos são muitos. VI — O homem ama amiude e pouco, a mulher muito e rara vez. VII — Todos os males do mundo vêm de um erro de cozinha: se com a costella de Adão, em vez duma mulher, Deus tivesse feito uma costelleta... (Este pensamento é dum amigo de meu primo!). — **Cavalheiro Pardaillan.**

"Gilvaz"

Ah! **Gilvaz.** Na sua rua ha um lampeão para illuminal-a um pouco. E onde eu móro? E' tão escura e erma como o meu coração magoado. Quer, como um bom amigo, escrever-me alguma cousa para alegrar-me um pouco? Sou novata e espero a sua amizade. — **Rosa Branca.**

Agradecendo...

Juan Romariz:— Tua bondade captivou-me... Agradeço teu voto... aliás immerecido! Queres ser meu amiguinho? — **Socrates e Platão, Irmãs Silenciosas** (Maria e Margarida), **Sombra Occulta:** — Carissimos amiguinhos, os seus votos foram para a minha modesta pessoa, uma grande honra... (apezar de não merecel-os). Sinceramente e de coração agradeço tanta bondade e generosidade! Aos amiguinhos saudades da agradecida — **Alma Lêda.**

Respondendo...

Don Alvarado:— Honra-me muito a sua distinctissima amizade. Póde crer, que é retribuida com toda a sinceridade! — **Principe Amadis:—** Agora... sim! Realmente tua sincera amiguinha... — **Princeza Amadis:—** Tive o prazer, de conhecel-a... de vista!... — **Falso Poeta:—** Tambem lamento... amiguinho! Aqui estou ao teu dispor. — **Prosa Hawaiana:—** Saudades! — A todos, cumprimentos da amiguinha — **Alma Lêda.**

Annuncio

Moça de primorosa educação, meiga e sincera, com 19 annos, estatura regular, morena clara, cabellos castanhos levemente ondulados, olhos pretos, procura um noivinho... Faz questão de muita seriedade e sinceridade. Cartas á redacção para... — **Doce Sonho.**

Ao Eurico C. S. (Casa Branca)

I

Longe, bem longe, procuro esquecer os minutos de felicidade e de desventura que tive comtigo, e no meu solitario retiro procuro olvidar a sorte que a fatalidade me levou... tudo em vão! Teu olhar, teus gestos, perpassam a todo instante pelo meu pensamento como aguilhões, sem que possa ter um segundo de tranquillidade. — **Tasia.**

II

Teu nome é a taça de perfume que suavisa meus momentos de desespero! Longas noites de insomnia passo, em que a visão de tua imagem vem ferir a retina de meus olhos. Nessa occasião... quantas saudades... quantas saudades! Esquecer-te... Jamais!!! — **Tasia.**

A ti... em Casa Branca

Recordas-te do dia 8 de Outubro de 1929? Que bello dia, não? Até hoje ainda o trago em minha mente como sendo o dia mais feliz de toda a minha existencia. Responde-me sim? — **Tasia.**

Ao "Timido"

Tive a surpreza de ler o seu artigo no n.º 379 (dirigido a alguem) e como sou um tanto curiosa, gostaria de saber as iniciaes de quem v. se refere. Aguardando uma resposta, aqui fica a — **Tasia.**

Respondendo...

Alma Martyrisada:— Quanta modestia!!! Amizades como a sua não se desprezam! — **Vallet de Espadas:—** Se quizer... envie carta para a redacção. — **Le Capitain:—** Agradeço sua amabilidade. — **621:—** Quem muito quer saber... — **Sonho Jovial:—** Já passou a zanga? Que remedio!!! — **Conde de Ouro:—** Aceitarás minha amizade? — **Cavalheiro Pardaillan:—** Serei demais no rôl das tuas amiguinhas? — **Dama de Ouros.**

Aluga-se um coração

Quem quer alugar o coração de uma joven, morena pallida, olhos profundos e seductores, bocca bem feita, altura mediana, elegante e... bonita? Pobre, mas pertence a uma distincta familia brasileira. Reside no Interior. Quem quizer possuil-o responda a — **Carla Marion.**

Para... "alguem"

A arte suprema, na vida do crente, é traduzir as grandes visões e nobres esperanças nos actos communs de cada dia. E' isso o que decorre no principio sacramental. A gloria de Deus se manifesta, não em acções, não em cousas ou attitudes excentricas, mas nas relações communs da vida — santificadas, enobrecidas, nimbadas pela luz da divina presença! — **Barbara.**

São José

(Sonho de Primavera)

I

Sim, talvez me conheça. Minhas iniciaes são H. B. A quem dirigi aquelle pensamento? A uma linda menina de cabellos pretos e olhos de velludo. Amei-a, antes, em presentimento, depois, em realidade e, agora, em recordação. Amei-a porque era agil, grave e mystica, era todo o amor e o odio do mundo... — **Henne.**

A Didi

Salve! 3-10-930! E' neste dia que colhe mais uma flor no jardim de sua preciosa existencia a distincta amiguinha Ida Bellinghini, estimada alumna da E. C. "Alvares Penteado". Oxalá, esta data se reproduza por muitos annos, junto aos que mais te são caros. Sê feliz! São estes os sinceros votos de felicidades, que te desejam — **Betty e Tilly.**

Tremembé

(Perfilando)

O meu adoravel perfilado tem uma linda estatura. Cabellos castanhos, olhos da mesma cor, scismadores e eloquentes espelhos duma alma franca e sentimental. Tem uma linda bocca, labios magicamente desenhados. Possue um coração muito bondoso que captiva. E por fim eu o estimo muito... e... Suas iniciaes são L. P. Da leitora — **3 Violetas.**

Gentis Leitores

Sendo novo collaborador desta revista, procuro um amigo que queira escrever uns artigos bem bonitos sem interesse algum. Não é necessario saber si sou feia ou bonita, pois de minha parte o mesmo. Quero sómente um amigo intelligente, para escrever bellos artigos, para depois copial-os no meu thesouro (album). Resposta a — **Oly.**

Casa Murano

(Informações)

A quem a jovem Carmen V. offertou seu coraçãozinho? Um pacote de bonbons á leitora que me dér informes a respeito. Da leitora grata. — **Jorifa.**

Pedido de informações

Desejo saber a quem pertence o coração da jovem Carmen V., que trabalha na Casa Murano á Praça da Sé, e reside á rua Bonita n.º par. A' leitora gentil que me informar sobre este assumpto, que muito me interessa, será offertado um mimo. Da leitora agradecida. — **Jorifa.**

Rua Bonita

A leitora abaixo assignada péde com urgencia informes a respeito da jovem Carmen Verardi, que trabalha na Casa Murano. Prometto surpreza á leitora que dér informações exactas a este respeito. Quem é o seu eleito? Da leitora. — **Jorifa.**

A' leitora "Ella"

Serás tu, querida, a pessoa que penso? Não quererás mandar-me tuas iniciaes e residencia? Oh! quanto serei feliz si fores tu! Nada me impedirá para eu voltar comtigo e amar-te com mais ardor do que te amo! Sim, ainda te amo... — **Alguem.**

"Enigma"

A propria vida já é um sonho, e o mundo é nosso leito commum. De que vale um somno com sonhos agradaveis, para depois acordar-se e ter-se a desillusão de tudo? Si o teu organismo reclama esse precioso liquido, (o que é natural), deves procurar uma occasião mais propria para isso, não quando nadas. — **Ronal D. Colman.**

De Rô Dela Roque para...

Dorinha:— Eu já tinha perdido as esperanças de uma resposta. Foi com surpreza, portanto, que topei com tua resposta. Com prazer serei teu noivinho; isso de não ser rica nem fazendeira não importa: basta que tenha o coraçãozinho "terninho". — **El Caballero Audaz:**— E's muito amavel, agradeço-te. — **Rô Dela Roque.**

A' falsa "Lingua de Trapo"

Cara amiguinha ou amiguinho, esse "pseud." é meu já de muito, peço-lhe, portanto, arranjares outro. Ha tantos... Da verdadeira — **Lingua de Trapo.**

Triste despedida

I

Vinha a madrugada surgindo após o véo escuro da noite. Approximava-se a hora em que a fada dos meus sonhos ia deixar-me. Ia para longe, muito longe, buscar outra cidade, nova, cheia de encantos e bellezas. Tinha chegado o momento, e ella, chegando-se para mim, despediu-se, e, a passos lentos,

II

seguiu o seu caminho, deixando-me como as petalas de uma rosa a deixam atiradas pelo vento. Tive impetos de abraçal-a e não deixar que se fosse, mas não me auxiliaram as forças, e, exhausto, tal um trabalhador no fim de sua jornada, deixei-me cahir sobre uma poltrona, e, alli, vi surgir o sol,

III

passar o dia, um dia que me pareceu um anno, chegar a noite, e, alli, naquelle mesmo logar adormeci. Com a sahida della, a cidade morrera para mim, já não sentia mais aquella alegria de outróra, os prazeres fugiam de minh'alma entristecida e o meu coração fechou-se desde o momento em que o comboio

IV

partia lentamente levando-a para outras terras. Sim, o comboio partiu, mas para mim elle não a levou, pois a sua imagem está sempre ao meu lado, e a cada passo percebo que estou sendo acompanhado por alguem, alguem que parece querer ouvir os meus queixumes e acompanhar-me á eternidade.

V

E assim, com uma esperança louca de revel-a, vou vagando neste mundo, como um navio sem rumo, até encontrar a bussola que indique o meu destino, este destino tão malfadado que Deus me deu. — **Ronal D. Colman.**

Na Luz

S. Maresti está ficando muito orgulhosa; Lourdes M. é uma pequena soberba; Sylvio A., deixou o bigode só para ficar bonito e convencido; Pedro F., desde que mudou de residencia, ficou muito orgulhoso; Yolanda P., deixou o Tira (não faça isso, pequena); Ida N., quer as pazes com o L. D., mas não adianta. — **Capa Vermelha.**

Na Ponte Pequena

Os rapazes querem fazer as pazes. Americo V., não janta para esperar a Luzia; Rogerio S., com a Esther; Modesto, com a Alice C. (mas não adianta); Pedro F., com a Chiquinha; L. D. com a G. B. (não pega essa moda); Joaquim está ficando limpo com a Morena; Ada não janta para ver o moreno. — **Capa Vermelha.**

Informações

Ficarei immensamente grato á leitora ou leitor que me informar a quem pertence o coração da senhorita G. B. moradora á rua Dr. Pedro Vicente n.º par. Do leitor agradecido. — **Capa Vermelha.**

Leilão no Tiradentes F. C.

Quanto me dão pelo namoro do Jurandyr com a Anita A.; pela paixão do Pedro F. pela Luzia; pelo convencimento do Modesto; pela garganta da Esther; pelo orgulho da Ida N.; pelas paixões recolhidas do Oscar Z.; pela elegancia da Argentina B.; pela rusga do Rogerio S. com a Esther; pelo tic-tac da Gioconda B.? — **Capa Vermelha.**

"Escravo Preso"...

Agradeço-te, gentil amiguinho, o salientar-me dotes que não possuo... Quem és? Queres escrever-me? Terei immenso prazer!... — **Arievilo Onair:** — Então, lindo caboclo, estive na redacção e não encontrei carta... ter-se-ia evaporado? — **Henne:** — Não sabes que foste, durante muito tempo, o lindo sonho azul de minha felicidade? — **Venus da Scandinavia.**

"Brian de Bois", "Moysa", "Flor de Maio" e outros adeptos de "Fernanda"

Quereis uma boa amiguinha? Sou enthusiastica admiradora dessa altiva rainha!... Mas não acham que deveriamos alliar-nos para defendel-a das insidias de **Galedo, Dansarina** e seus inimigos? Respondam, sim? a... — **Venus da Scandinavia.**

NUMERO 383
ANNO XVII

2.a QUINZENA
OUTUBRO 1930

Revista quinzenal de maior circulação no Estado de São Paulo
FUNDADOR: GELASIO PIMENTA
Rua São Bento, 71 - sob.
Teleph. 2-3471 — Cx. postal 2874
SÃO PAULO — — — BRASIL

DIRECTOR
LUIS CORREIA DE MELLO

GERENTE
ARMANDO BERTONI

NUMERO AVULSO . . . . 1$000
ASSIGNATURA ANNUAL PARA O BRASIL (REGISTRADA) . . . 30$000
ASSIGNATURA ANNUAL PARA O EXTRANGEIRO (REGISTRADA) 40$000

REENCONTRO

LE'O IRACY

ATRAVESSANDO rapidamente as ruas do Triangulo, choquei-me com Dolores. Uma commoção tremenda estrangulou-me e acelerou assustadoramente o rythmo do meu coração. Fitámo-nos um curto instante — uma eternidade para minha angustia. O seu olhar era de uma tristeza resignada, talvez a sensação do irremediavel. Um turbilhão de pensamentos desencontrados agitou-se no meu cerebro. Orgulhos barbaros de vencedor amoroso e arrependimentos humildes de coração sensivel. A razão romantica dava-me impulsos ridiculos. Tive desejos de implorar-lhe: — *Perdão, Dolores, si um dia ousei magoar-te a sensibilidade fina de mulher digna. Fui irreflectido, irresponsavel ante a sublime sensatez do teu devotamento.* Mas o orgulho indomavel se interpoz violentamente. Nossos olhos desviaram-se e afastei-me, rapido. No emtanto, meu coração se debatia, impressionado, e a reacção emocional trazia-me á lembrança paginas quasi esquecidas do romance de Dolores. Essa impressão perdurou e tive um dia melancolico. Convenci-me da fraqueza de meu coração, perturbando a acção fria de conquistador que se preza. Depois do impulso momentaneo e necessario, desfazendo compromissos moraes, permanecia, muitas vezes, o germen sentimental com eclosões intermittentes de saudade.

Segunda-feira, 15-9-930.

Antes de me tornar burguez

BIOGRAPHIA

POR
VALERIANO FLORES

NO mui innefavel burgo de Coqueiros está para consumar-se um facto que teve o seu algo de inesperado, extranho e commovente. Vae casarse o Alcino Peralta. Elle chegou a um regular destaque, mercê de sacrificios titanicos, alguns dos quaes aqui serão descriptos. As tubas locaes estão conclamando o regimento dos amigos, para a despedida. A mudança dos amigos é um tributo fatal na mudança de estado.

Num album conhecidissimo, Alcino escreve: "...neste ultimo periodo da minha bohemia, antes de me tornar burguez"... Para os bohemios, é a **morte civil** do Peralta. Elle vibra, ás vezes, em nevróses incontidas, ou sente a pre-serenidade beatifica do nirvana. Ao transpor o limiar do thalamo fica pensativo, mais do que o foi sempre, e visiona como que os humbraes do Além. Elle pensa que o Alcino bohemio morreu, sim, dizem por ahi. Morre o Alcino que não era burguez... Suave illusão das mais generalisadas. O terrivel estygma duma convicção: — não sei, sou differente dos outros... Quando um cerebro genial já disse que "a pequena differença entre os homens e outros é que os eguala"...

Considerando-se que uma entidade activa vae desapparecer, o que de certo modo equivale a um fallecimento, no que o proprio heróe está de accordo, torna-se obvio e elogio funebre protocolar. E' preciso evocar-lhe a existencia, para a posteridade, expondo-lhe á approvação, antes que a couraça impenetravel da burguezia o revista para sempre.

Alcino Peralta começou a existir no dia em que o conheci. Era esgalgado e tristonho, e no largo de Coqueiros o vi, com um terninho curto, cor de melancia, a distribuir o primeiro numero do seu jornalsinho "O Coqueirense".

Os varios exemplares, elle os levava num rolo, a sahir indiscreto do bolso, no paletó. Os **leitores**, approximavam-se: elle sacava dum exemplar, entregava-o com um sorriso timido de orgulho modesto. Uns, davam um nickel: outros, **filavam** apenas. O que alli escrevia era a sua propria reproducção. Era magro como o seu talento. Iam alli os seus primeiros balbucios, rumo a Chanaan literaria, para onde enveredam todos os vencidos doentios da vida. Seria um vencido si não contasse com os quarenta mil réis em miudos que o progenitor lhe ministrava, e que elle despejava triumphante no balcão do Anatolio, o chefe typographico do "Lynce" onde imprimia "O Coqueirense."

O que era Coqueiros? Um burgo provinciano, pequeno, pacato, com o seu "Largo da Matriz", a sua botica, a população que falava mal da vida alheia, a juventude que matava as noites em bohemias fora da moda ou cultivava o plumitivismo literario, piégas e romantico, á 1830. Pois o Peralta entendeu pleitear a modernisação daquillo: o povo **gemia** com os impostos e inexistiam os confortos que bem merecia... Em todos os numeros batia-se: o calçamento, a agua encanada, eram necessidades inadiaveis. Em dois annos de **jornalismo** realizou duas obras que eram dois passos para o destaque. Realizou um concurso de belleza local e baptisou Coqueiros. A terra da poeira e da lama: Poeirolamopolos. E o jornalsinho morreu entanguido pela propria insignificancia do formato. Alcino recahiu na sombra. Não podia dispensar o seu jornal. Sem elle, desapparecia tambem. Um não existia sem o outro; debilidade congenita de compensações.

Durante um mez de repouso, constatou que algum prestigio obtivera: na kermesse da Matriz coube-lhe no concurso o titulo de rapaz mais feio de Coqueiros. Melancolico triumpho, que redundava afinal num destaque qualquer. Era alguma cousa.

Animado reergueu o seu jornal em duplo formato. Encorajou-se e percorreu a zona em recolta farta de assignaturas. O mensario continuou a pleitear o melhoramento do burgo, "engeitado pelo governo!" O primeiro anno do — Coqueirense — em nova phase encerrou-se com uma campanha feliz, em que Alcino, pondo em fóco o seu nariz, conseguira provar ser o maior na localidade, até alli. O segundo anno delineou-se financeiramente mau; satisfeito porém com o destaque já logrado, de ser o rapaz mais feio e narigudo da região, Alcino proseguiu avante.

Emprehendeu novo concurso de belleza. Para não esquecer voltava á carga dos melhoramentos urbanos. E almejando estreiar-se na critica iniciou uma campanha tenaz contra um individuo que elle resolveu designar como desaffecto. Era preciso ter inimigos. Quanto ao seu talento polia-o, torturava-o em busca da perfeição. Victor Hugo dissera que "o genio era o producto duma longa paciencia". Ora, até os burros tinham paciencia: portanto, toca a trabalhar. Os motivos incognitos que faziam voltar á luz "O Coqueirense", motivos de cabotinismo imprescindivel á existencia do Alcino, para que percebessem os outros que elle existia, velava-os sob confissões commoventes de idealismo: "é com lagrimas nos olhos que revejo o meu querido mensario. Vi que Coqueiros precisava dum jornal, que o defendesse e o deleitasse. Estou cumprindo um sagrado dever!" Ia o Alcino por essa desenvoltura, quando lhe appareceu pelo jornal o fulgurante Benamor. Queria collaborar no "Coqueirense", inaugurando um genero inedito, regional, "O Coqueirismo".

As praxes de jornal não admittiam recusas. Abriram-se as columnas no periodico. E mensalmente o Peralta via avultar á sua frente, crescer e offuscal-o o Benamor, no seu proprio jornal. Alcino calava-se de inveja, escrevia mais do que nunca, ancioso pela deanteira do outro, e o despeito nasceu-lhe n'alma como herva damninha e voraz.

Dentro do programma humoristico e de patriotismo... coqueirense, Benamor lançou a idéa duma academia de letras, a par de outros movimentos sociaes. E o Alcino, num surto

machiavelico, recolheu os projectos sensacionaes, cioso como um sattelite que apriosionasse avaramente alguns raios do sol protector. Suspenderia o seu jornal, fazendo desapparecer o Benamor que lhe fazia uma sombra torturante, e tentaria o destaque iniciando o movimento social em Coqueiros, já que nada conseguira no amor, na elegancia, no talento, no jornalismo. Toda a sua vida era uma série de tentativas de supremacia, duma supremacia qualquer. Acabava sempre desbancado, por este ou por aquelle.

Com dois annos de existencia a segunda phase do "Coqueirense" extinguiu-se. E o Alcino apegou-se ao movimento aggremiativo. Tal era o seu ardor e a sua capacidade paterna de hemorrhagia financeira, que não encontrou rival. Podia repousar á sombra frondosa do prestigio que lhe viria. Fundou a "Liga Catholica de Jovens", em cujas **assembléas**, contrariando os mais rudimentares principios divinos de humildade, o Alcino bradava sempre, inflando os pulmões anemicos: Quem manda aqui sou eu! Mudava-se o Alcino timido e resignado no Mussolini mirim do logarejo. Foi ephemero porém o reinado intra-muros da Liga Catholica". A actividade social não excedia as noitadas ruidosas do ping-pong e as bohemias pouco christãs que as sahidas tardias inspiravam. E o vigario Ignacio, zeloso da parcquia dissolveu violentamente a obra do Peralta. Que fazer? Periodo angustioso de sombra; outra vez o silencio. Vinha de um anno já, o "Coqueirense" jazia em sua segunda morte, e o Alcino consolava-se nas vibrações illusorias da Liga. Mesmo assim o seu prestigio era um facto: o seu inimigo improvisado consagrara-o numa viella, com umas bengaladas escandalosas que elle rememorava como caricias de fama. Já dava o que fazer.

Mortalmente enfastiados do unico porto de reunião social que era: a missa, e os cavacos na pharmacia, alguns rapazes fundaram o Clube Paraiso. Paraiso porque para Coqueiros qualquer entretenimento seria um paraiso. O **dictador** esgalgo soube. Admirou-se. Como não fora convidado? Invadiu aquillo, obrigou o club a **fundar-se** de novo, ficando elle fundador e presidente. Temeroso de que essa ultima taboa de salvação lhe fosse arrebatada, o Alcino tratou de assegural-a bem. Para solidificar o clube Paraiso necessitava dum orgão informador. Emprehendeu a segunda resurreição d' "O Coqueirense", eu seja, a terceira phase. Os affazeres do Clube absorviam-n'o, e ancioso de ahi garantir o seu reinado vitalicio, o dictador Narciso remoinhava a **panella** das intrigas, das perseguições, das fraudes eleitoraes, e dos proteccionismos. A existencia inicial do Clube Paraiso foi um inferno impagavel na gestação laboriosa dum ambiente propicio ao Peralta. E entregou o "Coqueirense" ao João de Cima, o maior palerma da re-

"Rodopi", bronze de Ferri (Salão de 1930)

gião, um pobre rapaz sequioso de popularidade e optimo testa de ferro. O Alcino descançou. Sem encargos, sem preoccupações, continuava no jornal o seu cabotinismo indispensavel, mais desenfreado ainda, espraiando-se em materia invasora, monopolisando a collaboração. Tudo ás barbas do João de Cima, celebrisado na região pela alcunha de "redactor inédito".

Ia o Alcino satisfeito e feliz quando o João de Cima, ingenuamente, admittiu o Benamor na direcção. Veio cheio de imposições, a fulgurar de novo no "Coqueirense" e a fazer restricções ao Peralta, além de o fazer recuar de novo para a sombra, agora compensada pelo refugio do Clube Paraiso onde Benamor não era um perigo, desde que não apparecesse. De novo o despeito antigo ralou fundamente o Alcino. Aquelle typo era a sua alma damnada.

Si elle desapparecesse, o "Coqueirense" e o Clube Paraiso seriam os elementos do seu destaque mais completo. Rememorava os tempos fatidicos em que então a sombra era mais completa. O despeito e a inveja eram a sua unica mola de acção. Tanto mais que o Benamor, um pandego, déra em convencer os tolinhos da região de que eram todos uns genios. Os balõesinhos inchavam, enfunados e oscillantes como bebés satisfeitos. E o Alcino via surgir em cada palpavo um rival temivel.

Era preciso combater o Benamor, eliminal-o. Escreveu-lhe uma carta anonyma. Com alguns mezes de intrigas foi sufficiente. A piscina, na vivenda do Peralta, exercia profunda fascinação sobre o João de Cima, irresistivel ante um banho onde batia palmas de contentamento, com as mãos molhadas. O Alcino impoz-lhe uma condição: ou o libertava o Benamor ou ficaria privado dos banhos na piscina. Foi uma cartada mestre de Machiavel. O Benamor abandonou a redacção. E o Alcino de novo invadiu o "Coqueirense", com volupia, onde ha pouco o Benamor o cercara, numa obstrucção afflictiva.

Coroaram esse triumpho duas menções honrosas em concursos literarios a que acorreu, e no successo duma producção modernista onde falava em "céo de capilé, e lua opilada, amarella, como um queijo bichado". O Alcino não negava o seu conhecimento em seccos e molhados...

A' reconquista do "Coqueirense" segue-se o casamento do Alcino. Num album conhecidissimo, o album do Guédes, o Peralta, lançando os seus ultimos cartuchos de cabotinismo, escreve: "O homem que não deixou nada escripto foi uma sombra que passou pelo mundo". Fica ahi explicado porque na vida o Alcino escreveu por todos os póros. Ser ou não ser sombra... eis a questão.

"Neste ultimo periodo da minha bohemia, antes de me tornar burguez".

Fatigado da luta de todas as

(Continúa na pag. 18)

FELICIDADE

(PARA "A CIGARRA" M. MOURA SANTOS

E assim, por um enguiço de automovel, o Dr. Paulo se viu sozinho, ás tres da madrugada, na rua Vergueiro. Sózinho e cansado. Nem era para menos.

Dansára a noite toda, cantára, fizera côro com a roda alegre.

Sentia-se cansado e perturbado, que isso de beber champagne, ás taças, sóbe, positivamente sóbe á cabeça.

Que maçada! Um enguiço qualquer, um nada talvez. Qualquer mecanico, em dois minutos, concertaria. Um fio partido, uma arruéla solta, uma bagatella emfim. Mas o Dr. Paulo, pela sexta vez, fechára o cofre de sua Essex, desanimado, e se maldizia de saber tanta lei, tanto direito, tanta cousa difficil, e não saber atinar com o defeito simples de um carro que não quer mais andar.

O guarda civil hungaro, solitario e grave phagocyto a fiscalisar a arteria deserta, ás tantas tentou estudar o caso, como um meio de passatempo e de aguardar a hora de folga.

Quem sabe?

Talvez o guarda suspeitasse de um carro que enguiça, de madrugada, em uma rua deserta.

O hungaro abriu o cofre, examinou o motor, meneou a cabeça pausadamente e terminou por onde devia ter começado, isto é, por confessar que não entendia nada de automoveis.

E assim o Dr. Paulo, suado pelos excessos da noite, com a cabeça a rodar, sentou-se á direcção do carro, ergueu a gola do sobretudo e se dispoz, resignadamente, a esperar que clareasse o dia.

Na bocca, um gosto amargo e metallico de cabo de guarda-chuva. Na cabeça, um perpassar rapido de reminiscencias da noite. No ouvido, vozes imaginarias a cantar em côro "Olhe a bomba".

Mas, no intimo, um desgosto muito remoto, muito longinquo, uma sensação de angustia, alguma cousa que lhe murmurava ser estupida aquella vida, falsa aquella alegria toda.

E nesse estado de alma e de corpo, uma duvida se lhe deparou, vaga a principio, mais nitida depois, clara por fim. Aquillo não podia continuar. A orgia constante, as noites fóra de casa, a familia sem chefe...

Não, aquillo nunca tinha sido felicidade!

*
* *

E o Dr. Paulo, cheio de um mal estar incontido, nem reparou nos bons dias lhanos do varredor da Limpeza Publica, com sua capa preta encerada, a cantarolar, satisfeito de si e da vida, contente com o que é.

E o varredor cantarolava sorridente, com a expressão alegre dos anonymos felizes que não conhecem cabarets nem soffrem enguiços de automoveis.

Cantarolava com a expressão alegre dos que são felizes...

2-10-930.

IDA E VOLTA

ACHILLES ALMEIDA

Eu fui indo, a chorar, devagarinho,
para esconder minha infelicidade
dos homens que encontrasse no caminho.

Vendo-me só, tão cheio de saudade,
não quizeram saber do pobrezinho...

Hoje volto a cantar. Não vou sosinho:
trago um thesouro de felicidade.
E já não posso andar devagarinho,
porque fujo dos homens sem bondade,
temendo os salteadores do caminho...

Conto de DULCE AMARA

ROGERIO e Eleonora casaram-se.

Odiavam-se silenciosamente. Aturavam-se hypocritamente. Na noite nupcial, quando sozinhos e descenfiados se recolheram ao luxuoso bungaló mobiliado em estylo inglez, desencadeou sobre este pedacinho de mundo um furioso temporal. Isso trazia (segundo a crença popular) felicidade aos noivos. Eleonora porém não pensava assim. Era uma pequena modernissima. Ainda de vestido de "charmeuse" e rendas nevadas, envolta no longo e leve véo de tulle, na fronte a grinalda de flores de laranjeira, a jovem desposada chamou com um gesto nervoso o marido que fumava recostado num "maple" e, de pé, solemne e altiva fallou, entremeando as suas considerações de reticencias e ingenuas perversidades.

— "Rogerio... Você é... Sou... Isto é, somos bastante intelligentes para comprehender bem nitidamente o lado melindroso e o lado ridiculo desta questão. Entre nós dois existe a mais completa indifferença. Não lhe voto a minima estima. Hontem você talvez chorasse nos braços de Elisa um grande amor renunciado. Como vê, estou calma, dolorosamente calma. Você soffre mais do que eu. Não deixei atráz de mim retalhos do coração... A nossa infelicidade foi mamãe sentir por você uma adoração sem limites e sonhar durante dez annos com o dia de hoje. Ella sempre dizia: "Trabalho pela tua felicidade, Eleonora!" Que burla! Que burla! Como você sabe, mamãe padece do coração, e o Dr. Oliveira prescreveu-lhe o maior socego de espirito... A menor contrariedade lhe póde ser fatal. Sempre me vangloriei de ser boa filha... Outra infelicidade: sou rica... Não se offenda. E' a verdade. Aquella divida de seu pae... Eu sei que elle exigiu de você este casamento. O destino conspirou contra nós dois. Era isso sómente que eu lhe queria dizer. Amanhã arranjaremos a nossa vida. Reservarei para sua commodidade uma parte dos meus aposentos. Ninguem saberá da nossa resolução. Os meus empregados são antigos e dariam a vida por mim. Como sou orgulhosa, exijo de você uma cousa: quero que me acompanhe aos theatros, cinemas, chás, concertos, visitas de cerimonia ou outra qualquer reunião á qual a minha posição social me obriga a comparecer. Já pensei em tudo. Já tracei o caminho que devemos seguir. Conforme-se. Você terá tudo o que o dinheiro dá. O meu amor, não. Até amanhã."

Rogerio nada disse. Continuou fumando. Indifferentemente. Um habil psychologo, porém, veria na forte contracção das suas mandibulas, no movimento impaciente do seu pé direito, a colera ou qualquer sentimento reprimido. Rogerio se dominava. Eis uma boa qualidade do nosso heróe. Heróe? Existe, no amago de toda a personalidade, qualquer cousa de heroismo. Ostensivo ou obscuro. — Mais ou menos.

*
* *

No dia seguinte, ao descer para o almoço, Eleonora encontrou o marido prompto para sahir.

— Bom dia, Rogerio. Você vae sahir? Eu acho que não fica bem. Sinão eu vou com você Que diria todo o mundo? Hontem, o casamento, hoje, você a passeiar sosinho... Sou muito orgulhosa, já lhe disse".

— "Não quero saber da opinião do senhor "Todo o mundo." Vou a Santos. Vou só. Ha um mez espero resposta a um pedido de emprego na Camara. Acabo de receber um telegramma me chamando com urgencia. Vou ver o que ha. Se o lugar me convier, virei buscal-a e tratar da mudança".

— "Sim senhor! Que atrapalhação inutil! Não pretendo sahir de São Paulo. Agora, o que você tem de melhor a fazer é despir a capa e esperar commigo a visita dos Almeida. Não sei que juizo elles fariam se..."

— Está tudo muito bem. Receba-os sozinha. Sigo no trem das duas horas. Outra cousa... Não duvido da fidelidade, da ternura e de outros predicados dos seus antigos servidores, mas eu julgo que, por emquanto, são gastos superfluos, que não condizem com as minhas posses. Fique com uma empregada apenas, si quizer".

— "Oh! Que homem incomprehensivel! Mamãe nos garantio uma renda de..."

— "Basta. Hontem silenciei sobre os meus projectos porque me doia vel-a chorar vestida com aquelles véos candidos que ainda guardavam um exquisito aroma de incenso, de angelica, de lyrio mystico... Eleonora... Sempre fui um romantico. Incorrigivel. Hontem... Hontem... Ora! Ouça e fique sciente. Se o emprego me convier, iremos residir em Santos. O seu dote e as suas rendas ficarão depositadas em um Banco qualquer. Você não me estima, Eleonora. Eu não a amo. Se, porém, existisse o amor entre nós dois, eu procederia do mesmo modo. O seu dote seria então o dote dos nossos filhos. Infelizmente, só hoje você conheceu o lado mau do meu caracter, hoje, quando não tem mais remedio o nosso mal commum. Quanto aos criados, resigne-se. A' proporção que eu for progredindo no terreno pratico, você irá augmentando a sua famulagem..."

— "Tudo isso é uma loucura, Rogerio! Porque? porque?"

— "Porque? Você é uma mulher superior, rica, modernissima, bella, orgulhosa. Pois bem. Apesar de toda a sua belleza, orgulho, modernismo, você tem que se submetter á minha vontade. Não posso comprehender e perdoar certas fraquezas de um homem, homem, que se cala ante exigencias de mulher. Mulher deve ser flor e fragilidade. Você quer fazer sentir sobre mim a sua superioridade...

Que superioridade? A do dinheiro?

Não, Eleonora. Os humildes, os plebeus tambem têm direito ao orgulho, á superioridade moral. E' uma volupia que sabe a sangue, é verdade, mas você nem imagina como satisfaz as exigencias da nossa consciencia! Escolha, Eleonora. Eu e a minha pobreza. O mundo e a sua riqueza".

E Rogerio fez o que deveria fazer nesse momento. Sahiu.

Contrariando a sua espectativa, Eleonora não afogou em lagrimas o seu desencanto. Apesar da sua educação superficial, ella possuia um raciocinio são, uma grandeza de sentimentos que transforma os desenganos em lições, nunca em desanimos pessimistas. Pensou: Revoltar-me? Eu sei que é inutil. Deixal-o ir e ficar? E o mundo?

Eleonora nada disse á sua mãe que a julgava inebriada de felicidade. Deu um pretexto qualquer e partio após o marido para Santos, onde fixaram residencia. Viviam em harmonia, mesmo amigavelmente. Sahiam juntos, recebiam a boa sociedade, divertiam-se. Graças ao seu caracter altivo e honesto, Rogerio progredia rapidamente, permittindo á esposa tornar aos seus habitos elegantes e gozar de certo luxo. Elle vivia completamente feliz. Dar a Eleonora tudo que ella desejava, á custa do seu trabalho, apenas do seu trabalho! Que prazer delirante para a sua natureza dominadora! Triumphava.

Eleonora admirava secretamente o novo homem que via surgir no esposo. Esposo... Como ella errára pensando trazer Rogerio agrilhoado ao seu ouro!... Ella trouxera para o festim de Eros a taça da alma vazia...

A convivencia entre os dois tornara-se doce. Elle contente pelo prazer de tudo dar sem nada exigir... Ella confiante, tendo ao seu lado aquella força protectora que não a abandonaria jámais. Jámais... E Elisa? Rogerio parecia totalmente esquecido do seu romance truncado. Não é debalde que se vive ao pé de uma jovem insinuante como Eleonora. Principiava o amor, essa louca melodia que enche de verde rumor o branco silencio dos corações adormecidos?

O verdadeiro amor não nasce repentinamente, ao choque de dois olhares que se encontram. Elle é feito de pequeninas descobertas. Pequeninas e luminosas. Mundos sempre novos. Emotividade sempre inedita. Sómente a convivencia de todo o dia revela no coração as verdades boas e sinceras de uma ternura. A apparente intimidade entre Rogerio e Eleonora, forçada a principio, aturada depois e finalmente cordial, aclarava pouco a pouco o futuro dos dois. Descobriram-se mutuamente virtudes, encantos e ás vezes se surprehendiam rindo, conversando e discutindo sobre musica, literatura, projectos de vida futura... Seis mezes depois receberam a visita da mãe de Eleonora. A sogra de Rogerio achou-os bonitos, alegres... e arriscou: "Agora, falta apenas um garotinho para perpetuar essa alegria, não acha Rogerio?"

Que respondeu o altivo senhor? "Pergunte á Eleonora, mamãe".

*

* *

A resposta de Eleonora tardou bastante. Um anno.

"Adorada mamãe.

Sou feliz, immensamente feliz. Esperamos o garotinho que, como a senhora disse, virá perpetuar a nossa alegria. Abraça-a carinhosamente a sua

Eleonora".

O dr. Raul Dias da Cunha, que vemos aqui "con su perro de estimación", desempenha, no Palacio da Justiça, o cargo de ajudante do Escrivão dos Feitos da Fazenda. Mas fóra da esphera forense é que vale apreciar a sua individualidade, cheia de seducção. E' um cavalheiro ás direitas.

Antes de me tornar burguez

(Continuação da pagina 15)

forças em pról do destaque, o Alcino, já homem pratico, não viu os louros da gloria. Vae ver flores de laranjeira... E clangora o triumpho do matrimonio, mais um sacrificio comprado em pról da sua ambição. Antes de submergir no olvido da burguezia Alcino Peralta prolonga o destaque commovido do seu noivado, e não ha jornal, revista ou folha impressa em que o não annuncia. Outro dia, até reconciliou-se com um velho inimigo intimo para que lhe inserisse uma noticia — proclama na folha que dirige...

São Paulo, Setembro de 1930.

MANUEL BANDEIRA, o poeta modernissimo e querido que vive no alto do morro de Santa Thereza, perto do céo, publicou mais um livro de poemas.

Os seus versos têm o sabor esquisito de um "cocktail" feito de alegrias, tristezas, saudades, ironias, "spleens", agitado violentamente pelo "barman" Destino...

"Uns tomam ether, outros co-[caina.
Eu já tomei tristeza, hoje tomo [alegria..."

Meu caro poeta! Eu continúo a tomar tristeza, com tanta sofreguidão que contagio tudo. Positivamente preciso de uma estação de cura de alegria...

W.

O MEU BILHETE

FULL-HAND

MAL-ME-QUER?... Bem-me-quer?...

E assim, desfolhando, uma a uma, as petalas da vida, interrogo o Destino.

Superstição?!

Sim, talvez... e quem não é supersticioso no Amor?

Um olhar menos demorado, um cumprimento dito ligeiramente, um curto isolamento, ensombra os nossos dias e assume as proporções de tetricas e lendarias figuras a passearem pelas arcadas sombrias da nossa Vida.

A Fé, esse sentimento estiolado que illumina e orienta as almas mysticas, é duvidosa e fragil, na alma dos amantes.

E é por isso que a vida de quem ama é feita de conquistas e quedas, allucinações e apotheoses.

"E é por isso, tambem, que entro na Vida como quem entra num Templo... para rezar... para sonhar... e rezo... e sonho...", emquanto o vasio da alma se vae enchendo de illusões ou o coração se transforma num pombal solitario de onde, uma a uma, vão fugindo as esperanças...

A cada alvorada da vida, a resurreição de novas esperanças a illuminar-nos; — a cada Ave-Maria, o desengano, qual negro velario, a envolver nas trevas os anceios da manhã.

Mal-me-quer... Bem-me-quer.

E a superstição de quem ama se consola aos conselhos da florinha amiga.

Quando, do fundo das nossas desillusorias locubrações, a interrogamos e ella nos responde: — Mal-me-quer... não a acreditamos e ella, outra vez, sorridente á nossa ingenuidade, responde: — Bem-me-quer!

Mas si ella, á primeira interrogação, diz-nos: — Bem-me-quer! não a interrogamos mais; — tememos a desillusão.

E assim vivemos, emballando os nossos sonhos e roçando, pelos alheios corações, as illusões que dos nossos nascem.

Tendo o meu Ideal longe dos olhos e (porque não dizel-o?) junto ao coração, sinto as superstições da Saudade, mais pungentes, mais dolorosas que todas as outras.

Oh! a vida!

E' feita desses contrastes, onde cantam as alegrias do vencedor e soluçam as tristezas do vencido.

E a Esperança de quem ama se equilibra, vacillante, sobre esse mysticismo supersticioso dos amantes.

E é por isso que tenho sempre, entre as mãos, um Mal-me-quer, e, no silencio da minha Saudade ou na alegria cantada das minhas esperanças, o interrogo: —

Mal-me-quer? ... Bem-me-quer?...

E elle me responde... e eu choro ou rio, segundo o que me diz!

Tudo fica, no emtanto, envolto nas penumbras do Mysterio: — a verdade da resposta, a realidade desse Amor...

O SUAVE ORGULHO

J. MELLO MACEDO

Não me demove, não, a indifferença
Que porventura vóte ao meu amor.
Pois me basta a illusão — a suave crença,
Unico bem real de um sonhador.

Meu affecto não visa recompensa
— Razão desta attitude superior
De que me orgulho, ás vezes, na presença
Dessa que é meu mais lyrico penhor.

Nunca lhe fui aos pés a supplicar,
Alma desfeita em madrigaes e preces,
A bençam luminosa de um olhar...

Pois, só o amor que foge á confissão
E se retrahe, extreme de interesses,
E' que attinge, por certo, a perfeição...

G E T U L I O   V A R G A S

S. EXCIA. O DR. GETULIO VARGAS, ILLUSTRE PRESIDENTE DO GOVERNO PROVISORIO DO BRASIL, QUE CHEFIOU O MOVIMENTO LIBERTADOR. O DR. GETULIO VARGAS E' O CANDIDATO DO POVO E O POVO NÃO QUER OUTRO PARA A PRESIDENCIA DA REPUBLICA.

A REVOLUÇÃO BRASILEIRA

General Izidoro Dias Lopes, o idolo do povo paulista, o heróe da revolução de 1924.

General Miguel Costa, um dos bravos de 1924 *que voltaram triumphantes após a gloriosa jornada liberal.*

DESDE o dia 24 de outubro, o povo brasileiro, sob uma volupia funda e pausada, sente e comprehende, vive e goza, abençoa, e canta a liberdade que, afinal, após uma espectativa já pejada de desanimo, veio estender-se sobre o Brasil com a violencia e o valor do simoum.

Hoje, emquanto as almas reconfortadas dos que vivem nesta terra bemdita, nesta Chanaan de todos os milagres, se recolhem na uncção do sagrado sentimento que as illumina e eleva; emquanto os homens que empunham a nossa bandeira sentem, no coração, o florescer de uma éra de reconstrucção moral; emquanto a Republica se levanta, ainda entorpecida, da catalepsia que a sepultou, por decennios, na mais lamentavel inacção, — o nosso nacionalismo registra a sua maior victoria, a sua mais bella conquista, o inicio de todas as realizações inspiradas pelo nosso ideal!

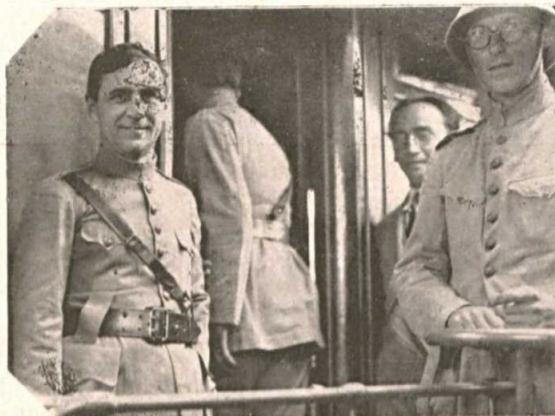
O movimento que se manifestou simultaneamente nos diversos Estados do Brasil foi a consequencia natural da evolução por que todos os povos passaram, foi a reforma, que se impunha, dos archaicos processos politicos mantidos em nosso paiz, a despeito do seu admiravel progresso moral e material.

A Republica, proclamada em 1889, conservava, na direcção de seus destinos, a mesma mentalidade partidaria, que, logo após ao seu advento, se apossou dos altos postos administractivos do Paiz. O ideal que animára os primeiros republicanos foi logo esquecido e os interesses pessoaes absorveram por completo as energias que deveriam ser empregadas em beneficio da Patria e da Nação. A politica deixou de ser governo para transformar-se numa fonte de beneficios desfructados por um numero consideravel de privilegiados. Sem que o menor sentimento de abnegação patriotica, sem que a mais longinqua reminiscencia do dever viesse inspirar os detentores dos cargos publicos, a desmoralização alastrou-se e o povo sempre mais se distanciou dos homens do governo, condemnando-lhes os processos e abstendo-se de concorrer, com o seu apoio, para a consolidação de um regimen de despotismo e desinteresse á causa publica.

Descrentes, embora, de uma renovação immediata da politica nacional, nós conservavamos, latente, a esperança de melhores dias. O poder constituido afigurava-se a todos uma bastilha inexpugnavel e o desanimo amortecia qualquer tentativa de reacção.

Eis, porém, a campanha liberal. E os animos se levantam, as forças se conjugam, a união se reaffirma para, afinal, a 24 de outubro, destruir a oligarchia e implantar em nossa terra o regimen da liberdade e da justiça.

E' um Brasil novo que surge e os seus filhos o recebem como um bem que lhes fôra roubado, como um direito que lhes fôra postergado.

Na alvorada do nosso renascimento nacional, façamos uma profissão de fé: a de trabalharmos, dentro do direito e da justiça, para a gloria de nossa terra, para a felicidade do nosso amado Brasil!

O dr. João Neves da Fontoura, o ardoroso tribuno liberal, e o general Flores da Cunha, quando de sua chegada a São Paulo.

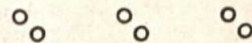
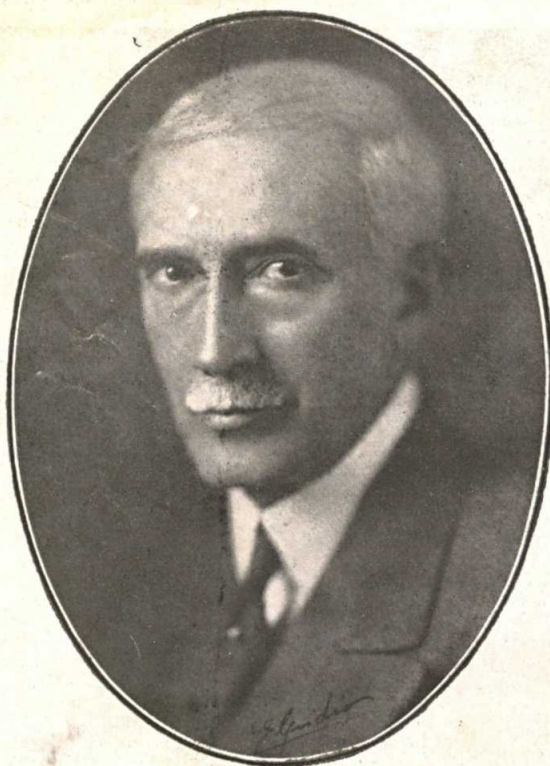
A REVOLUÇÃO TRIUMPHANTE

Ao alto: o povo reunido na praça do Patriarcha, depois de denominal-a "Praça João Pessoa", em homenagem a esse grande brasileiro; ao centro, o general Hastymphilo de Moura, nomeado presidente provisorio do Estado pela Junta Revolucionaria; em baixo: a multidão, momentos após ao assalto ao estabelecimento dos srs. Amaral Cesar & Cia. em represalia ás noticias falsas propaladas pela Radio Educadora.

A REVOLUÇÃO TRIUMPHANTE

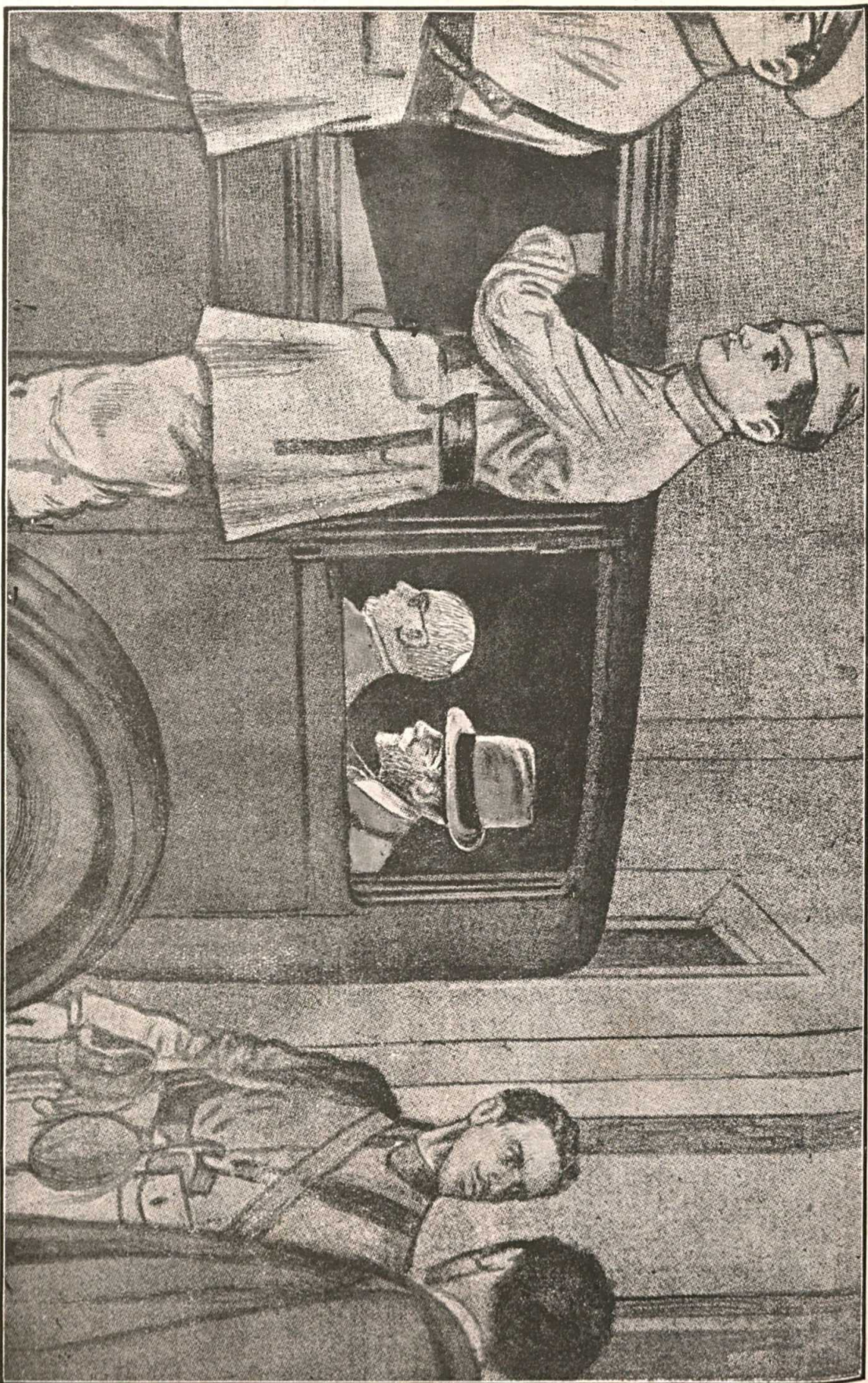
Aspectos da cidade no dia 24, quando o povo, após ter sciencia da deposição do sr. Washington Luiz, levou a effeito a depredação dos jornaes situacionistas, das casas de jogo e dos "centros politicos" do governo. Nossos clichés mostram, de baixo para cima e da esquerda para a direita: os moveis do Club Republicano ardendo na rua Libero Badaró; na praça Antonio Prado, as installações do "Correio Paulistano" servem para avivar uma grande fogueira; mais dois flagrantes do assalto ao Club Republicano; o povo atirando para a rua tudo o que encontrou no Frontão Brasileiro; mais uma fogueira, na rua 15 de Novembro, com os restos do Derby Club.

NOSSA CAPA

A capa deste nosso numero foi desenhada, especialmente para "A Cigarra", pelo pintor paulista Edmundo Gagni. E' uma allegoria de grande força expressiva, tendo sido adaptada do cartaz que esse talentoso artista pintou para o concurso instituido pelo Partido Democratico quando da propaganda da candidatura Getulio Vargas - João Pessoa.

AS NOTAVEIS FIGURAS DA REVOLUÇÃO

Dr. Antonio Carlos, ex-presidente do Estado de Minas Geraes, que provocou a reacção liberal.

Dr. Olegario Maciel, presidente do Estado de Minas Geraes e um dos chefes do movimento libertador.

Dr. Oswaldo Aranha, presidente interino do Estado do Rio Grande do Sul, jovem e intemerato patriota que lutou ardorosamente pela victoria da revolução.

A REVOLUÇÃO TRIUMPHANTE

Flagrante da deposição do sr. Washington Luis, quando o ex-presidente deixava o Cattete e seguia para o forte de Copacabana.

A CHEGADA DOS LIBERTADORES

Reportagem d'"A Cigarra" no momento em que chegavam á estação da Sorocabana as tropas libertadoras chefiadas pelos generaes Izidoro Dias Lopes e Miguel Costa. Vê-se, ao centro, o general Miguel Costa e o dr. Plinio Barreto, secretario da Justiça no governo provisorio.

A REVOLUÇÃO TRIUMPHANTE

Outros instantaneos obtidos no dia em que a revolução triumphou definitivamente. Vemos, de cima para baixo, da direita para a esquerda: a fachada do Correio Paulistano depois da "visita" do povo á sua redacção; a casa de Loterias A Predilecta teve suas installações completamente incendiadas; um grupo de populares conduzindo uma bandeira e acclamando o dr. Getulio Vargas; o vespertino A Gazeta, que soffreu perdas totaes; o Portugal Clube tambem foi "empastellado", como as outras casas de tavolagem; mais uma casa de loterias, da rua Libero Badaró, incendiada pelo povo.

(A nossa reportagem photographica alcançou os acontecimentos verificados até 27 deste mez. No proximo numero daremos novos clichés).

Um grande Orador

ARMANDO BERTONI

QUEM acompanhou a propaganda do Partido Democratico em São Paulo não desconhece a figura de Carlos de Morais Andrade. Foi nos comicios, na praça publica, onde o orador fala ao povo, sem os malabarismos e a geometria da rhetorica, exteriorizando o seu pensamento em phrases de enthusiasmo e sinceridade, prégando a doutrina e o ideal, fazendo resoar o seu verbo com a vibração da fé, foi nos comicios, na praça publica, que a figura de Carlos de Morais Andrade avultou como a de um paladino da causa popular, pondo sempre, nos corações dos que o ouviam, uma esperança e um consolo — esperança pelos destinos da Patria, consolo para o desanimo, para a fraqueza, para a covardia dos que já não criam numa resurreição nacional.

DR. CARLOS DE MORAIS ANDRADE

A palavra de Carlos de Morais Andrade, que eu ouvira numa escola, ha alguns annos, voltava, na praça publica, a trazer-me os ensinamentos de um grande coração illuminado pela lealdade e aberto a todas as manifestações de cordura e benevolencia.

A saudade de suas prelecções escolares — insistente e profunda — eu a ia attenuar nas ruas, quando a figura nobre e serena, cheia de bondade e doçura, desse homem excepcional, surgia para irradiar sua fascinação, para aquentar, com o sol de seu sorriso, para alegrar, com a musica de seu verbo, as almas frigidas e desertas dos dubios e dos descrentes.

Sempre guardei, de Carlos de Morais Andrade, uma lembrança de commovida ternura. Na escola, minha classe era a mais rebelde e os professores difficilmente continham as explosões de indisciplina que se manifestavam como desafogo necessario áquelles temperamentos tão semelhantes no seu todo de insubordinação como admiravelmente reunidos, por um estranho acaso, numa sala de aula.

Succediam-se os disturbios durante as lições e os professores nem sempre eram respeitados nesses momentos. Havia um, porém, immune ao desrespeito. Havia um inattingivel pelo espirito de revolta que decidia, alli, todos os casos. Havia um amado e admirado pelos alumnos, presos á sua sympathia e domados pela ineffavel bondade desse mestre de voz cariciosa e gesto sereno, incapaz de uma reprehensão e tendo, sempre, uma palavra amiga, animadora, para os que erravam, para os que não sabiam. Era Carlos de Morais Andrade.

Justo, sereno, bom e leal, seu brilhante talento e invejavel cultura elle jámais os empregou em actos que lhe ficassem na

consciencia como sombras a empanar-lhe a limpidez do caracter. Homem do trabalho e da familia, cheio de amor pela sua terra, Carlos de Morais Andrade não é uma dessas almas esporeadas pelo instincto. O dever elle o comprehende e pratica sem que os maiores sacrificios possam desencorajal-o.

E' a esse homem, profundamente bondoso, delicado e honesto, é a esse grande orador que a causa democratica, hoje victoriosa, deve, em grande parte, o seu triumpho em nosso Estado.

Foi no meio do povo, foi entre as camadas mais humildes que Carlos de Morais Andrade fez viver o seu pensamento em memoraveis orações de civismo, apontando aos brasileiros o caminho que os levaria á conquista dos mais nobres ideaes, á realização de todas as inspirações dignificadoras do nosso nacionalismo.

Não nos devemos esquecer de Carlos de Morais Andrade nesta hora de glorias para a Nação redimida. A elle, o batalhador incansavel e modesto, ao patriota intemerato, devemos reservar uma grande parte de nossa gratidão.

Olhos castanhos

Camillo Gauch.

...e fiquei, mergulhado na illusão daquella felicidade extincta, que o nosso amor nos proporcionava, revendo tudo, tudo quanto meu coração em maguas podia rever. Ainda, descobrindo as cinzas de um passado remoto, que não deixa de ser bello, recordo a vez primeira em que a vi: um salão illuminado, uma victrola, convidados. Quasi todos alegres, parecendo felizes. Só nós, quietos e pensativos; você, num canto da sala, triste, como a recordar qualquer cousa que estivesse muito distante; eu, em outro canto, á sua frente, olhando-a, admirando seus olhos castanhos, vivos, campartilhava tambem dessa tristeza dos corações principiantes no amor. E, depois, mais um olhar meu, um sorriso seu, alguem que nos apresenta, e uma valsa. Foi o bastante para que comprehendessemos.

Mezes depois, quando estavamos nós dois, só nós dois, na-

quelle parque tão nosso conhecido, ao lado da sua casa, falei no meu amor. Você tornou-se pallida:

— Casar? Nunca! Emquanto fôr jovem, quero divertir-me.

E, como arrependida do que dissera, quedou-se calada.

Quantos dias de tortura passei? Ninguem sabe. Ainda com a desillusão na memoria, foi que deliberei, depois de muito pensar, abandonar aquelle logar, tão cheio de recordações e alegrias, indo morar em um recanto desse sertão immenso que o Brasil encerra, recanto que nada tivesse de parecido com o que eu resolvera deixar. Não queria, lá, lembrar a fonte dos amores, cercada de altos bambus; nem aquelle banco perto da estatua de Venus, no qual ouvia as juras e promessas de amor que você me fazia; nem aquelle refugio suave, ao lado do parque, onde sentia diariamente, ao seu lado, as horas se esvahirem lentamente; nem aquelles papagaios, repetindo, sem comprehender, as phrases de amor ouvidas aos jovens amantes que por alli andavam em confidencias; nem aquella morena, cujos olhos castanhos, vivos, eu não podia mirar sem sentir qualquer cousa passar-me pelo coração...

Fui, vivi só, sem noticias do mundo, sem ninguem perto de mim. Apenas um cão me acompanhava.

Quanta tristeza junta, meu Deus!

E aquelle recanto suave do parque e quasi tudo o resto se apagaram, por completo, na minha memoria. Só uma lembrança me perseguia continuamente, torturando-me sem cessar, deixando-me pensativo, melancolico, e, ás vezes, esquecido de mim mesmo: eram aquelles olhos castanhos, vivos, daquella morena impiedosa...

Uma historia de amor

Juracy Leme Rodrigues

— Conta-nos, Marcio, como te resolveste a abandonar o celibato...

Marcio, 28 annos, moreno, alto, espadaúdo, passeou o olhar em redor, levantou a taça á altura dos labios, molhou-os apenas e, esboçando um sorriso, falou:

— Eu mesmo não sei como começou; dera eu para esperar o omnibus, á Praça do Patriarcha, ás 5 horas da tarde. Diariamente. E, diariamente tambem, ella vinha, á mesma hora, no mesmo lugar.

— Olharam-se...

— Não. Eu olhava-a. Ella não me via. Habituei-me a esperal-a e contemplal-a.

— Um dia...

— Sim, um dia ella não appareceu. Fiquei como doido. Que teria acontecido áquella sombra que eu começava a amar? Duas longas semanas assim se passaram quando, um dia, em que eu já desesperava, avistei-a. Estava abatida. Mas assim mesmo, linda! Vestia um "tweed" cor de perola, chapéo da mesma fazenda, realçando dessa maneira

O apreciado poeta regional Fontoura Costa, que, neste mez, dará á publicidade o seu novo livro de sonetilhos caipiras "Matutices", com capa, em trichomia, de Paim. Eis uma agradavel noticia para os seus innumeros leitores.

o doirado de seus cabellos. Desta vez, olhou-me. Teria lido algo de meu amor em meu olhar? Não sei. O certo é que sorriu. E esse sorriso transportou-me a um mundo desconhecido...

— Depois?...

— Depois, não sei como, conversámos. Um incidente banal. As luvas que lhe cairam das mãos ao calçal-as e eu que as ergui e entreguei-lh'as...

— Cairam por acaso.

— Acaso ou não, eu abençôo esse momento.

— E como foi que contaste teu amor?

— Uma noite, — e ahi foi mero acaso — encontrei-a num baile. Oh! numa vaporosa "toilette" azul clara, um diadema de brilhantes nos cabellos...

— Os olhos...

— Foram seus olhos que me sorriram.

Convidei-a para valsar. Oh! como desejei cingil-a forte de encontro ao peito e contar-lhe baixinho, ao ouvido, o meu grande amor! Mas, a valsa terminou e nós nada disseramos. Levei-a ao jardim. O luar... as flores... o som da musica que até nós chegava, tudo, tudo isso contribuiu para que eu lhe dissesse o que ia em minh'alma e em meu coração!

— E ella?

— Ella? Ouviu-me. Ouviu-me sem dizer palavra. Quando por fim perguntei-lhe si me amava e si queria se casar commigo...

— Que rapidez!...

— ... ella pousou sobre mim seus olhos meigos, castanhos, como si não houvesse entendido.

— Minha flor, disse-lhe, responda-me uma palavra só e eu serei feliz! Ame-me um pouquinho; quer ser minha mulher? Então,

apoiando a loira cabecinha em meus hombros, confiante, tremula murmurou:

— Sim...

Oh! fiquei louco, louco de alegria, louco de amor. E, tomando em minhas mãos essa cabeça adorada, approximei meus labios dos seus cabellos... Foi o nosso primeiro beijo de noivado, beijo que era o prólogo de um futuro feliz!...

Marcio terminára. Seus olhos pousaram-se um instante no tecto como a lembrar a delicia daquelle beijo; depois, olhando os amigos, ia dizer-lhes qualquer cousa. Mas elles já não o ouviam, absortos em contemplar uma silhueta feminina que passava na occasião.

Então, calmamente, accendeu um charuto, sorriu, pediu licença e retirou-se.

E' sempre assim. As historias de amor nunca interessam aos que as ouvem, mas, sim, aos que as sentem e contam...

Academia de Sciencias e Letras

SATURNINO BARBOSA

O Dr. Amando Caiuby é filho de Amando Soares de Abreu Caiuby e Anna Franco Soares, nascido em Espirito Santo do Pinhal, em 3 de Dezembro de 1886, oriundo de duas familias paulistas.

Iniciando seus estudos de humanidades no Seminario Episcopal de São Paulo, bacharelou-se em sciencias e letras em 1904, no Gymnasio Diocesano, que succedeu áquelle antigo collegio. Entrando em seguida para a Faculdade de Direito, aqui fez curso distincto e se bacharelou em sciencias sociaes e juridicas. Durante o tempo academico, leccionou no Gymnasio Diocesano e Instituto de Sciencias e Letras, tendo trabalhado na Repartição Geral dos Correios. Encontrava, tambem, horas para o jornalismo e poesia. Cultor da arte, em todas as suas modalidades, deixou a Capital e foi advogar, em 1911, em São Manoel do Paraizo, de onde logo depois se transferiu para Baurú. Alli, além da advocacia, fez politica e jornalismo até 1913. Passando pela Promotoria Publica de São Carlos do Pinhal, ingressou na Policia, tendo sido Delegado em São Bento do Sapucahy, Itatiba, Itú e Botucatú. Em Janeiro de 1919 foi promovido para a Capital.

Dr. Amando Caiuby

Em São Bento do Sapucahy escreveu um poema lirico e discriptivo, intitulado "A conversão". Nacionalista, vibrante e enthusiasta, recebeu essa obra de arte a consagração dos poetas cariocas. Deixando o verso, apesar da volumosa collecção academica, dedicou-se ao conto. E a "Revista do Brasil", dirigida por Monteiro Lobató, deu a publico innumeros contos sertanejos em que Caiuby estudava, em trama forte e dramatica, os usos, costumes, religiões e a vida dos caboclos, em moldura real do "hinterland" paulista. Escrevendo os "Ultimos Bandeirantes", em que estudou a conquista de toda a Noroeste, foi tido como um dos mais originaes e sinceros escriptores nacionaes. Enfeixou, então, esses contos no livro "Sapesaes e tiguéras", que Lobato publicou em 1922.

A critica de todo o Brasil confirmou o seu renome; e com os "Urupês" de Monteiro Lobato, foi o "Sapesaes e tiguéras" elevado á cathegoria de uma das melhores obras literarias do paiz. A Argentina convidou-o então, a collaborar em seus jornaes e revistas. Desse modo, escreveu e publicou em 1924 as "Noites de Plantão", com o humorismo de quem não se impressiona com as scenas e tragedias policiaes. No successo nessa nova feição de sua arte, é todo o drama occulto desta Capital que por esse livro perpassa. São contos de grande observação social. Publicou em 1926 um livro de sonhos, talvez os de sua mocidade, com o titulo "Coração de Moça", em que fez contos lyricos e alguns realistas. Porque Amando Caiuby é realista. Os romances que a sua phantasia engendra, os sonhos de sua poesia, tem a nota caracteristica desse realismo. Talvez devido á sua profissão de policial.

Vae publicar brevemente uma novella "Um caso de amor" que isso confirmará.

Como orador fluente, fez discursos e conferencias, quasi todas publicadas. O seu patriotismo vibrou em um discurso ao general Abilio de Noronha, em que analysou a questão do militarismo e dos males nacionaes.

Estuda ha annos a nossa historia colonial para a publicação de um romance sobre a fundação de São Paulo. Quer mostrar, com as paginas epicas da nossa origem, porque somos paulistas.

E' ainda o seu nacionalismo enthusiasta a vibrar.

Todas as suas obras estão exgottadas. Por isso, com a modestia que o retrata, está esquecido, cahiu no olvido o seu facil triumpho literario, o seu nome, de um dos mais originaes e fortes escriptores brasileiros.

Por todos estes motivos, a "Academia de Sciencias e Letras" offereceu-lhe a poltrona do grande apostolo José de Anchieta.

FREI GONÇALO

TULIPA NEGRA. — Ha varias receitas para alcançar a felicidade, minha filha. Nem se poderia estabelecer uniformidade numa coisa tão complexa como essa. Ninguem a vê com os mesmos olhos e para uns ella nada significa no que vale para outros. A versatilidade do desejo humano a torna, sempre, o opposto do que realmente é. Para mim, a melhor das formulas que V. Excia. procura está nesta phrase de Epicteto, o luminoso philosopho estoico: "Desterra de teu espirito os desejos e os temores e nada terás que te tyrannise."

AMETHYSTA. — Não diga odio. E' tão feia, essa palavra... Depois, em amor, quando a gente pensa que odêia é porque está gostando mais...

EXQUISITA. — Positivamente, esse homem nunca chegará a conquistar o coração de minha consulente. Sua figura, suas idéas e seu caracter formam um conjuncto que não póde ser tolerado pelo espirito brilhante de uma jovem como V. Excia. E' verdade que, a seu lado, a presença desse homem empresta maior realce á sua superioridade e aos seus attractivos de mulher "chic". Isso, porém, só lhe causaria, mais tarde, uma amargura profunda, um profundo arrependimento. Eis porque lhe digo: não o acceite. Tenha paciencia: um homem que ainda se ajoelha aos pés da mulher amada... Parece que o estou vendo, gordo, ridiculo, gaguejando ante a figura graciosa de V. Excia.: "Senhorita: é a vossos pés que peço a vossa mão"...

ESTE **Consultorio** é uma secção destinada a auxiliar aquellas de nossas leitoras que se virem, de subito, collocadas ante um problema espiritual de immediata e difficil solução. Sua finalidade é, pois, sobremodo humana.

A direcção desta pagina foi confiada a um de nossos mais competentes e apreciados collaboradores, que se occulta sob o pseudonymo de FREI GONÇALO.

Julgamos inutil assegurar a mais absoluta reserva sobre a identidade das consulentes.

As consultas deverão ser dirigidas a FREI GONÇALO, **Consultorio Feminino, "A Cigarra", Caixa postal 2874, S. Paulo.**

DESCOBERTAS

I

A descoberta do século
Que causou mais sensação?
Mas não houve uma só, não.
Sei de algumas geniaes!
A radio-telephonia,
E o aeroplano sem motor,
São credoras de louvor,
Sem desfazer nas demais.

II

De todas essas, no emtanto,
Uma, apenas, é falada,
Discutida e reputada
A mais genial invenção.
E' o Transpirol milagroso,
O Transpirol que combate,
Até dar o cheque mate,
A grippe, a constipação!

MARILIA. — "Quando voltar á consulta, traga a receita". Esta phrase, que os medicos mandam imprimir no papel em que garatujam as suas receitas, tem muita utilidade. Quando o doente volta, elles podem facilmente verificar se o remedio fez effeito e se o diagnostico estava exacto. Eu, aqui, como medico de almas (modestia á parte!), tambem adopto esse processo, e, quando posso, percorro minha collecção de cartas para ver se a consulente de hoje não é a mesma que hontem me procurou. Portanto, logo que recebi sua missiva, não deixei de verificar qual fôra a pergunta anteriormente feita, do que, aliás, V. Excia. me havia prevenido. Entretanto, não consegui comprehender bem o seu caso. O joven do Interior (o da carta roxa) é o mesmo do namoro de ha tres annos (o da carta amarella)? Se fôr o mesmo, admitto que V. Excia. ainda goste do rapaz, como admitto, tambem, que V. Excia. goste, ao mesmo tempo, do outro, seu actual namorado.

Esse caso, aliás, é muito commum em pessoas de sua edade. Os que começam a conhecer o amor difficilmente escapam á embriaguez dos primeiros excessos. O tempo, depois, ha de fazel-a comprehender certas coisas que, hoje, eu perderia tempo em querer explicar-lhe. O seu problema depende, apenas, de seu coração. Entregue a elle a escolha. Quanto á hypothese de que possa succeder algo de perigoso ao do amor "quasi fraternal", julgo que V. Excia. não deve ter receios. Ha mil e uma maneiras de a gente se desfazer de namoros. A's vezes é difficil, mas sempre é possivel.

UMA HISTORIA SENTIMENTAL

MAX NOBRE

LÉO acabára de entrar no luxuoso apartamento. Emquanto a creada o fôra annunciar, olhava o aposento onde passára momentos felizes ao lado de Sonia.

Sentado numa poltrona, tendo entre os dedos um cigarro, recordava, saudoso, o seu romance sentimental, que o Destino fechára num principio de capitulo, na hora emocional de um crepusculo de opala.

Como, depois de quinze mezes de ausencia, ella o receberia? Lembrando-se dos factos que originaram o inevitavel rompimento, pensou: "Fiz mal em vir. Se ella me amasse verdadeiramente, procuraria, antes de qualquer decisão onde a nossa felicidade estivesse em jogo, esclarecer a verdade."

Mas isso não se deu. Quando, uma tarde, Léo chegava a casa, Sonia mostrou-lhe uma ignobil carta anonyma que o accusava de infidelidade. Ao lel-a, sorrira da mesquinhez de quem a escrevera. Mas os olhos de amethista de Sonia encheram-se de lagrimas. E, antes de qualquer explicação, fechára-se no seu quarto. Poucos minutos mais, Sonia se chegara a Léo, que lia os jornaes da tarde:

— Para teu e meu bem, separemo-nos. Seremos mais felizes. Esta carta prova que não me amas. Foi melhor assim porque eu tambem não te amo. Tinha por ti grande amizade. Admirava o teu talento, ou, melhor, amei-te intellectualmente, pelo que escrevias. Porque, muito antes de nos tornarmos intimos, já te amava pela alma sentimental das tuas novellas...

Elle não quiz ouvir mais nada. Foi crudelissima, na sua alma, a eclosão dessas palavras. Sahiu aereo, sem raciocinar bem, sem coordenar as idéas que lhe turbilhonavam no cerebro.

Na cidade encontrou dois amigos. Contou-lhes o que succedera, em poucas palavras. Ao se despedir, altas horas da noite, disse-lhes:

— Vou viajar... esquecer...

Léo, agora, lembrava-se das palavras e repetiu, baixinho, com um sorriso triste e ironico: "Viajar!... Esquecer!... Mas, pode-se lá esquecer a primeira mulher que se amou, a creatura que nos diz, pela primeira vez, com todo o sentimentalismo da sua alma, fitando-nos enternecidamente: "eu te amo"?... Oh! não! essa mulher fica-nos, para sempre, no fundo da memoria...

Passos que se aproximavam despertaram-n'o da meditação em que se achava.

Nervoso, poz-se de pé, fingindo interessar-se por um quadro desinteressante.

Um automatismo inconsciente o trouxera para alli. E agora o seu amor proprio reprovava-o severamente.

Quando a porta se abriu e Sonia appareceu, linda, com um sorriso travesso brincando no coraçãozinho "rouge" dos labios, Léo chegou-se a ella respeitosamente, beijou-lhe a mão, e pondo sobre a mesa um annel que ella lhe déra, disse, simulando uma calma extraordinaria:

— Vim trazer-lhe este annel que, constantemente me lembra a scena ridicula do nosso rompimento.

Dito isto, despediu-se com um sorriso e sahiu.

O ascensorista olhou muito o homem, que, não contendo o pranto, ia soluçando baixinho...

Fôra o seu gesto, aliás descortez, o unico que justificaria, no seu caso, a sua visita a Sonia, sem que ella se apercebesse que elle ainda a amava...

DR. NECKAEL

285) **"Flor da Noite"** — Tens bom coração, és firme, affavel, generosa, intelligente, concentrada, pacifica e inoffensiva. Amas a natureza, musica, literatura, as artes e os estudos relativos á liberdade. Podes ter vida longa. Estás propensa aos soffrimentos do estomago ou do peito, sangue, nervos, tumores ou rheumatismo. Harmonizas bem com pessoas nascidas de 23 de Setembro a 22 de Outubro.

Terás um esplendido futuro, casamento feliz, honras e verdadeiro bem. Procura impor silencio aos desgostos do espirito, ás fraquezas do coração.

286) **"Loirinha R."** — O teu caracter é firme, energico, inflexivel, emprehendedor, industrioso, perseverante, leal, ambicioso, viril e liberal. A's vezes, és austera e presumpçosa, porém sempre reconhecida e senhora de teus actos. Serás infeliz com as pessoas nascidas de: 22 de Dezembro a 19 de Fevereiro e de 23 de Outubro a 21 de Novembro.

O teu futuro dependerá de tua vontade. Deves ser reflectida, calma, justa e perseverante.

287) **"Dondoca"** — Distingues-te pelo raciocinio e juizo; és pratica, methodica, engenhosa, pensativa, seria, porém, deixas-te facilmente persuadir. E's obstinada quanto a teus sentimentos. Amas a ordem, a hygiene, a belleza e a literatura.

Harmonizas com as pessoas nascidas de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro. Podes soffrer por inquietações e alimentação impropria.

Tens um futuro digno de inveja; serás feliz e ninguem poderá roubar a tua felicidade.

288) **"Dempsey"** — E's reservado, diplomatico, laborioso, um tanto frio, porém sincero, fiel e franco. Persegues altos ideaes, mas encontrarás obstaculos ao teu progresso. Occuparás posições de responsabilidade e confiança. Estás predisposto a rheumatismos, quedas e ferimentos, convulsões, desarranjos do estomago e hypocondria. Harmonizas bem com as pessoas nascidas de 23 de Agosto a 22 de Setembro.

Terás um magnifico futuro, mas a Providencia te revelará uma missão que tens a cumprir.

289) **"Tina"** — E's amavel, bem equilibrada, de disposição cortez, agradavel, tranquilla, amavel, sympathica e capaz de julgar as cousas sem paixão. Depois dos 30 annos, podes soffrer da bexiga, intestinos ou de ferimentos nas mãos ou nos pés.

Tua vida manifesta mudanças, para melhor ou peior, de 8 em 8 annos. Harmonizas bem com as pessoas nascidas de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro ou de 21 de Maio a 21 de Junho.

Se a tua vontade puzer um freio ás tuas paixões, pois prevejo amor infeliz, males e enfermidades, serás completamente feliz e terás bom casamento.

Para attender ás reclamações que temos recebido e como não poderemos publicar tão cedo, por falta de espaço, o grande numero de horoscopos que nos foram solicitados, promptificamo-nos a envial-os directamente aos nossos caros leitores, uma vez que nos seja remettido um enveloppe devidamente sellado e subscripto.

290) **"Violeta"** — E's obstinada, conservativa, confiante em ti mesma, solida, ás vezes dogmatica e amante de lutas. E's digna de confiança, cuidadosa, honesta, prudente, mas, sendo irritada, tornas-te inexoravel e teimosa. Tuas paixões são fortes. E's apta a mandar e a governar. Os teus annos mais importantes são: 16, 24, 30, 33, 48 e 60. Epocas tristes são: 11, 23 e 35 annos. Combinas bem com as pessoas nascidas de 23 de Agosto a 22 de Setembro, ou de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro.

Se quizeres ter bom futuro, não te entregues ao egoismo e foge das paixões das tuas companheiras para não seres escravisada.

291) **"Isaide"** — E's delicada, de bom coração, affavel, generosa, pacifica, inoffensiva e intuitiva. Estás propensa ás doenças do estomago, peito, sangue, nervos e fortaleces-te quando estás ao ar livre. Harmonizas com as pessoas nascidas de 23 de Setembro a 22 de Outubro. Não tens grande influencia para casares. O teu futuro será mediocre, e, se quizeres melhoral-o, apezar das situações criticas que encontrarás, deverás ser prudente e deverás ter fé, seguindo pelo caminho do bem.

292) **"Ruy do Este"** — E's de natureza cheia de esperanças, alegre, jovial, generoso e terno, impressionavel, activo, tens inclinação para a philosophia e sciencia. Amas a liberdade e o instincto da prophecia. Estás predisposto a enxaquecas, molestias do peito, dos nervos, dos ouvidos, e doenças periodicas.

O teu casamento será feliz se casares com pessoa nascida de 21 de Março a 19 de Abril.

O teu futuro depende de uma mulher; se tiveres fé, achal-a-ás.

293) **"Jim"** — E's inclinado a mandar, tens muita energia mental, és ambicioso, desejas progredir, e só és feliz quando podes realizar a tua vontade.

Enthusiasta, impulsivo, gostas do saber, mas ages sem reflectir. Em tuas maneiras demonstras franqueza. Não supportas imposição ou abuso, porém não guardas resentimento. As datas mais importantes de tua vida são aos 15, 30, 45, e 60 annos; as perigosas, 7, 19, 30 e 43. Os cuidados e as fadigas affectam facilmente o teu systema nervoso, causando dores de cabeça e perturbações mentaes. Harmonizas com as pessoas nascidas de 21 de Maio a 20 de Junho, ou de 22 de Dezembro a 19 de Fevereiro.

Tens uma missão a cumprir; a Providencia t'a revelará; teu futuro não será muito bom. Evitarás muitos males se fores prudente e modesto.

Raul de Leoni na "Luz Mediterranea"

BRASILEIRO FILHO

MOACYR DE ALMEIDA... Augusto dos Anjos... Raul de Leoni... Esses tres nomes, representando caracteres tão differentes, evidenciam que os novos não nos deram ainda a obra que lhes garanta o triumpho na poesia.

Raul de Leoni, morto, em 1926, aos 31 annos, é o maior dos nossos poetas classicos. Talvez seja, mesmo, o unico realmente classico. Em geral, os nossos poetas peccam pela exuberancia do talento. Entre as excepções, ha, no lyrismo, o adoravel Vicente de Carvalho, e, na poesia philosophica, o caso recentissimo de Raul.

"Luz Mediterranea" surgiu em 1922, quando intenso raivava o modernismo: era natural, portanto, ficasse ella no olvido voluntario, de que a veio tirar a segunda edição, accrescida da "Ode a um poeta moço", dedicada á memoria de Bilac.

Contam-nos os seus admiradores ter sido elle conversador admiravel, palestrando sobre tudo e com todos, o que lhe revelava a maleabilidade do espirito.

Patenteando decidido pendor para a analyse psychologica, vasava reflexões em forma clara, de rythmo leve, quasi imperceptivel, mas

"Cheio da eterna musica das cousas".

Versos, em geral, mais para serem lidos e meditados que recitados. Nada de supplicios parnasianos. Nada, tambem, de arroubos, de imagens que nos afastem, de subito, das agonias terrenas. Tudo claro e profundamente humano.

Cerebral, foi-lhe a cultura como que parte integrante de complexa e subtil sensibilidade, que via na vida.

"... um sentimento esplendido e profundo".

Detestando as confissões publicas e as choradeiras lyricas, tinha "...O prazer subtil do pensamento, e a serena elegancia das idéas", considerando-as "seres superiores".

A sua maneira, como diz Agrippino Grieco, era entre metaphysica e geometria. Certos vocabulos, rudes quando manejados por outrem, adquiriam nas suas mãos a maciez do velludo, a diaphaneidade crepuscular e a gostosura fresca das jaboticabas.

Era dos raros poetas que resistem a repetidas leituras, que mais se admiram quanto mais se leem, apezar de alguns versos duros e da frequencia de certas idéas antitheticas.

Apologista do instincto emquanto creador de "ideologias claras e espontaneas", define-se todo no amor a Florença,

"A mais humana das cidades vi-
[vas,
A mais divina das cidades mortas"

Sceptico, fazia da belleza o unico fim do homem, parecendo-lhe que se a humanidade fosse feita exclusivamente de almas poeticas "seria mais bella e mais perfeita", ainda que mais infeliz, por isso que o pensamento e a sensibilidade nos deixam em eterna insatisfação.

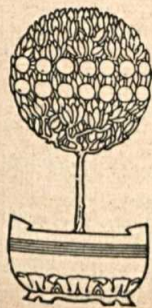
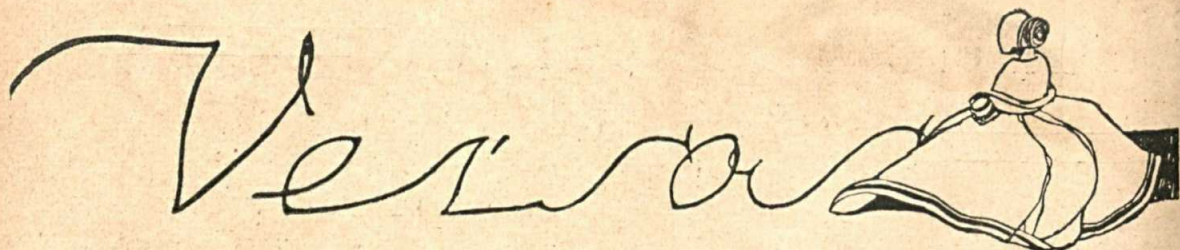
Animista, emprestava vida a tudo, achando que a "alma das cousas somos nós", que nellas não precisamos crer, bastando-nos amal-as, "Sendo que amar é muito mais que crer".

Para elle, a verdade é obra nossa, deduzida da interpretação da existencia com a medida do nosso ser.

Ironico e sceptico, acabaria um humorista, segundo a admissivel hypothese de Sud Menucci, hypothese que serve de resposta á pergunta de Tristão de Atahyde (n' "O Jornal").

Não era apenas um pensador em versos, mas tambem admiravel fixador das cousas e de certos aspectos da natureza. Era habil no compor versos dignos de ficarem separadamente por si só, qualidade toda classica e propria, ás vezes, de grandes versificadores que não foram poetas. Exemplo: Horacio.

Apezar de toda a sua serenidade apollinea, de toda a sua esthesia refinada, quem não vê a tortura que lhe terá causado o pensamento, gerador incansavel das duvidas? Disse-o, de resto, elle mesmo, ao explicar que a belleza de sua arte

"E' a belleza ironica que vem
Da amargura invisivel das raizes
Para a vaidade ephemera das ro-
[sas"...

AS TUAS CARTAS...

CARLOS ALBERTO

As tuas cartas...
tão cheias de ternura
têm qualquer cousa de mysterio
que prende e seduz...

As tuas cartas...
fazem chorar no meu peito,
um desejo louco de te ver...
Quero levantar esse véo tristonho
que te envolve e que te esconde
da luz do meu olhar...

Mas um sonho de mysterio
perpassa suavemente
nas adoraveis linhas que me escreves...
E' um tormento suave e lento
como espinho que fére com doçura
sem magoar o coração...

As tuas cartas...
são fios de prata
que nossos dedos tecem
num rosario de amor e de illusão
esse conto de fada em que vivemos:

— Eu sem saber quem és
e tú sem saber quem sou...

LENTAS AGONIAS

MIMI FREITAS

Parece a terra envolta em véo de magua,
Choram campos, outeiros e o paul!
Céo nublado, tristonho e cheio de agua,
Côr de chumbo e sem nesga alguma azul!

E' a luz do sol auzente que ella chora!...
Entretanto conserva o seu calor,
E sabe que virá na propria hora,
Que nunca perderá o seu amor!...

Corações ha, maguados, que não têm
O calor de um carinho só, que bem
Disfarce o soffrimento de seus dias

Cheios de sonhos na formosa aurora,
Cheios de risos no viver de outróra,
E que acabam em lentas agonias!...

ESPERANÇA

ABILIO CESAR

No mar, no céo, na creança,
Na matta verde e sombria,
Na tarde em casta bonança,
Nas rimas da phantasia,

Nesta almejada alliança
Da mocidade em folia,
Existe sempre a Esperança
Porque só reina alegria.

No rosiclér sacrosanto
Da humanidade viçósa
Que se remoça no encanto,

Ou no fausto da abastança,
Ha sempre um botão de rosa:
A meiga e santa Esperança...

NEGRO VELHO

R. CAMARGO GUARNIERI

A' porta duma chóça tosca e velha,
ponteia os dedos tremulos na viola,
um negro velho de cabellos cor de prata
que com a bandeira
se afundou na matta
da terra brasileira.
Emquanto seus dedos tremulos ponteiam,
a viola chora...
E o negro canta
num murmurio longo:
Nêgo véio tá cançado
já num póde nem andá,
nêgo véio martratado
num tem vóis nem pra cantá...

CORRESPONDENCIA

Cartas — Têm cartas em nossa redacção: "Realité", "Nil", "1830" (2), "621", "Kriok", "Dánae", "Virgem de Chantal", "Cafelandiano", "P. M. R.", "Rosinha", "Vampiro no Ar", "Fadinha do Bosque", "Jovem Mandarim", "Coração nos labios" (3), "Luiz de Rochelieu", "Carlos Varella", "Caçador de Esmeraldas" (3), "Pescador de Perolas", "Moreninho", "Princezita", "Enigma" (2), "Anna Lée", "Sally", "Wonio", "João Mansinho", "Cavalheiro Pardaillan" (2), "Pequena Rioclarense", "Meiranita", "Ave", "Virgem de Stambul", "Coração de Aviador", "Faól", "Rocha das Pratas", "Principe Illusão", "First Love", "Mondego", "Sonho que viveu", "Movietones", "Chumbinho', "Pequena Sonhadora", "Conselheiro do Amor", "Segredo de Morte", "Extrema bondade", Luiz G. T. Barros' "Cartas Verdes", "Esphinge Branca", "Rio Rita", "Jobço", "Zoé, a Garotinha", "Rosario", "Manola", "Alma Lêda", "Patota Galante", "Queridinha", "Princezinha tristonha", "Guy Zita", e "Virgem do Harem" e outras chegadas depois do dia 28.

M. S. (Santos) — Remettemol-a.

Pescador de Perolas — Não podemos attendel-o.

Diva e Degue — Leia o Expediente. Só **sessenta** palavras.

Rei das Selvas — Não sabemos o endereço da **Pequena Rioclarense.** Por isso, sae na "Correspondencia".

Bois Gilbert — O primeiro numero da **Cigarra** saiu a **6 de Março de 1914.**

Sem coupon — Ficaram prejudicadas, por virem sem "coupons", collaborações de **Coração em delirio, Os dois olhos negros, Y. C. e Salvibae.**

Escrevendo a...

I

Vargas e Pitigrilli:— Lanço-vos o meu repto; escolhei as armas e o terreno para a luta. — **Wal-Oliva:**— Estou ás suas ordens. — **Triste Aventureiro:**— Conte com a minha amizade. — **Wonia:**— Muito prazer tive em conhecel-a. — **Pitigrillesco:**— V. Excia., sendo critico do bello sexo, como será qualificado? — **Caçador de Esmeraldas:**— O que?... A sua amabilidade.

II

Quarteto Revoltoso:— Ainda não sou, mas serei o vencedor "dos, das altas culturas philosophicas ou literarias". — **Dansarina de Aluguel:**— Talentosa amiguinha, estás boa? — **Socrates e Platão:**— As calumnias são as razões dos que não as teem. — **Mentiroso:**— A desgraça da felicidade é a saciedade; a felicidade da desgraça é a esperança. — **Don Alvarado.**

Amabilidade

A amabilidade tem mais triumphos na vida do que o talento, porque inspira sympathia. Pelo contrario, ha pessoas que possuem excellentes qualidades moraes e intellectuaes e que pela sua rudeza se tornam antipathicas. A amabilidade é de tal natureza, que dá prazer aos que a praticam sinceramente, ainda que não lhe agradeçam aquelles a quem a dispensam. — **Don Alvarado.**

Amor

O amor é um encanto; gozemos delle, sem pretender descobrir o attractivo que nos diverte e seduz. Anatomizar o amor é querer-se curar delle. Psyché perdeu-o, por ter-se empenhado em conhecel-o. — **Don Alvarado.**

Mulher

A mulher, como o sangue, ao mesmo tempo que nutre o nosso espirito, recolhe as escorias que a vida social origina nelle mesmo. O physiologismo animico não é possivel sem ella. — **Don Alvarado.**

Jacy L. R.

Minha querida — deixa que assim te chame, é tão bom... Dizer-te que te amo loucamente é desnecessario... pois bem o sabes! Tua indifferença é mil vezes peor que a propria morte! Sei que és amada e que correspondes a esse amor... entretanto, continúo a amar-te com o mesmo amor, puro, despido de interesses... — **J.**

Para...

Wonio:— Você não póde calcular minha alegria... Como gostei da sua respostazinha, **Wonio!** E... agora que já somos "amigos velhos", penso, não deixará você de escrever-me!... — **Guy:**— Desilluda-se, meu caro! O coraçãozinho "della" pertence a um poeta de olhos verdes, profundos como o mar, e... ingrato como todos os homens quando sabem que são amados! — **Barbara** (16-9-930).

Zilda P. — Jahú

O encantador sorriso que vi brilhar em teus labios trouxe-me uma doce esperança... Algum tempo depois, estavas acompanhada, conversando alegremente com alguem. Desilludido, quasi louco de raiva e ciumes, abandonei Jahú. Consolo-me vivendo na illusão, pois a saudade que sinto dessa noite ditosa é o indicio do amor que em silencio te dedica o — **Immertreu.**

"Immertreu" consulta:

Lingua de trapo:— Caçôas de mim ou offereces tua amizade? Si for, acceito de bom grado, agradeço e prometto ser o significado do meu "pseu". — **Caçador de Esmeraldas:**— Queres acceitar minha amizade? Tambem sou Piracicabano, podendo dar pormenores, si lhe interessam. Vou para lá em meiados de Outubro. Posso ser-lhe util em alguma cousa? Responda. — **Immertreu.**

Respondendo ao "Wal Oliva"

Desilluda-se. E' inutil tentares conquistar-me. Meu coração jámais amará homem algum. Elle permanecerá duro, como duras permanecem as pedras do calçamento da rua. — **Pharmacolandia.**

Agradecendo

Gastão D'Anjou, Rô della Roque e **Roysque King:**— Obrigadinha, e disponham sempre. — **Roysque King:** Não collaboro mais com a **Paulista**, porque resido longe da Capital, onde estive poucos dias, mas, se quizer, poderemos corresponder do mesmo modo. Agradecida fica a — **Piracicabana.**

Ao J. A. C.

Ainda não pude esquecer o nosso amor. Já o esqueceste? Foste tão bom para mim... Tão meu amigo... Devo-te os melhores, os mais felizes momentos da minha vida. Sinto immenso tua ausencia. Quanta saudade de ti... Tua — **Lila.**

"Princezinha Tristonha"

Como estás, boa amiga? Recebeste minha carta? Como vae o G.? Se soubesses o que tem acontecido por aqui... Escreve-me. Beija-te tua priminha. — **Lila.**

"Cavalheiro Negro"

Caro amigo. Confesso que me descuidei um pouco dos meus amigos, porém, não os esqueci. Você acertou dizendo que, voltando ao Rio, encontrei a felicidade. Encontrei-a, sim. E por ser uma cousa tão difficil de se achar, e tão sublime, estonteou-me... Escreva-me, sim? A amiguinha — **Lila** (antiga **C. de G.**)

Para...

Socrates e Platão:— E' a mulher; lembrem-se, porém, de que o papagaio veio ao mundo junto com o homem. — **Vargas e Pitigrilli:**— Não estou de accordo. — **Principe Illusão:**— Espero carta sua. — **Dánae.**

Querida "Rentone"

Por ventura não quererás fazer as pazes commigo? Nem podes calcular o que sinto desde aquelle dia que me mandaste embora e que falaste para que eu não volvesse mais ao teu lado. Assim espero, meu doce amorzinho, que ainda me queiras como te quero e que acceites a minha proposta. (Não te esqueças de responder, sim?). — **P dã T.**

Para...

Gilvaz:— Pode ir dispondo... — **Myrthes:**— Fiquei sem resposta? Offereceu auxilio ao **Socrates e Platão?** — **Simonete:**— Engano, senhorita. Sou moreno. Minha primeira inicial é C. O resto está certo. Mesmo assim, queira dispor e fazer-me quantas perguntas quizer, que em sabendo a resposta, responderei com muito prazer. E agora, desculpando-me, quem é? — **D. Que.**

Para...

Fernanda:— A **trinca** é escrava do **Vargas e Pitigrilli.** Não receies. — **Myrtes:**— Fiquei sem resposta? Escreva-me uma cartinha... — **Sabio Cabo d'Esquadra:** — Muito bem. Applaudido. Quem não tem competencia não se estabelece, era o que devias ter escripto á **Trinca de Almirantes.** — **D. Que.**

Attenção!!!

Dansarina de Aluguel:— Não nos consta, creatura **conveniente**, termos perdido nosso tempo commettendo a estulticie de te ligar importancia, que não mereces!!! — **Alma Martyrisada:**— Como póde nossa amizade desapparecer, se ella tem "a consistencia das rochas graniticas que"... (pergunta o resto, ao **Cavalheiro Pardaillan!**) — **Duque de Guise:**— Offendidas, não. Apenas saudosas. — **Queridinha e Sogra.**

Como cuidam de sua cutis as "estrellas" do cinema

Toda artista de cinema é vivaz. Ella sabe que em seu rosto está a sua fortuna. E isto é assim para todas as mulheres, actrizes ou não, pois, em egualdade de condições, tem mais probabilidades de obter ou conservar um emprego aquella que offerece um aspecto mais attrahente. Não ha chefe que não comprehenda que os seus escriptorios resultam de melhor apparencia se a secretaria é uma jovem attrahente e sympathica. E, para que uma mulher resulte assim, não ha mister de outra coisa para ella que inspirar-se no exemplo que lhe brindam as grandes actrizes da tela applicando em sua cutis, todas as noites, antes de deitar-se, **Cêra Mercolized**, substancia que é encontrada em qualquer pharmacia e que faz com que a tez envelhecida vá sendo gradualmente substituida pela cutis nova e encantadora que toda a mulher possue logo abaixo da velha e gasta cuticula exterior. Seguindo este processo, toda a mulher rejuvenesce em poucos dias.

Faces rosadas

Para que sua face pareça naturalmente corada, não use nunca rouge, carmin, nem outras pinturas, senão exclusivamente **Carminol** em pó, que se póde obter em qualquer pharmacia ou perfumaria. O **Carminol** não tem effeito nocivo algum sobre a cutis, dá á face um tom rosado tal que ninguem póde perceber que não é natural. As mulheres de face descolorida notarão a enorme e benefica differença que produz em seu rosto um pouco de **Carminol**. Tanto em pleno sol, como sob a luz artificial, o rosado que produz o **Carminol** é de effeitos encantadores.

"Olympio"

2 - Setembro. — Infelizmente não devo lhe escrever. Mas não se preoccupe com isso, nem me prive do prazer de ler as suas collaborações. Continue a me enviar, sempre que puder, jornaes ou revistas que tragam artigos seus. Bem sabe que admiro os homens intelligentes e, embora de longe, poderemos continuar como bons amiguinhos. — **A.**

Senhores!

I

Si, no dizer que as mulheres, de cuja fatuidade aquiquequetica revelam influencias metaforicas, isto, no predizer das concatenações de incrustações terreopatas: nós vos declaramos nesta hora apocalytica, que estas preconceitividades maleficas terão repercussões de formas apolineas nas regiões kaleidosphophoricas, não podendo concommitar-se nesta orbita apiflautada.

II

Devido ás incongruencias catagroticas, as mulheres, neste seculo perebento, endromadario, querem elevar-se paulatinamente a alturas indeleveis sobre a philosophia extremamente ematopaica, é claro, que as congumelancias revertiam, neste caso, as glorias syncofromicas e tivessem repercussões cataclineas nas regiões ethereas e nephilibaticas, elevando-as nas fimbrias antagonicas das glorias caputericas... (paareem) Vós: Altissima philosophia. E nós: Pura philo-bazófia. — **Jinarajadasa e Krishnamurti.**

Ribeirão Claro

(Perfilando)

1.º: C. C. — Como é graciosa! Morena, magnificos olhos castanhos, cabellos pretos e ondulados, 17 primaveras. Somos primas em 3.º grau. Toca bem piano. Aprende bandolim. 2.º C. C. — Mana, da primeira. Mesmas iniciaes, e outro nome. E' tambem morena, olhos e cabellos escuros. Conta 19 primaveras. Pequenina, apparenta sómente uns 16. Quero-a tambem muito; toca bem o piano. — **Sabes quem sou?!**

Para...

Has de concordar commigo, pouco a pouco, que era necessario que eu escrevesse assim! Se tu soubesses quanto tempo pensei antes de fazel-o... quanto custei para decidil-o... Nunca tive em mim, cousa tanta que me torturasse assim o coração! Eu te supplico que me perdoes e que me creias eternamente tua, no soffrimento doloroso de uma distancia obrigatoria... — **Barbara.**

Attenção!...

(A's adoraveis amiguinhas)

Faço scientes que Cupido já uniu ao meu, com um só dardo, o coração do **Piloto 18** (Gastão). Não tentem separal-os que será tarefa sem proveito. — **Azas do Coração.**

Para "Zoé, a Garotinha"

I

Revendo as **Cigarras** antigas, achei (não sei porque) que devia seguir teus escriptos; apanhando a de n.º 354, deparei com uma tua collaboração onde se deduzia uma sentimentalidade talvez demasiada "quero dizer piegas"; logo após, deparei com outra de n.º 379, que muito me admirou...

II

...Pobre criança! Triste desilusão; quanto deves ter soffrido. Como me compadeço de ti pelo tranze doloroso que atravessaste... Congratulo-me comtigo por teres vencido e subjugado esse teu coraçãozinho de criança.

III

Agora... Um conselho de um velho celibatario: Sê orgulhosa

(379) —: E... Consola-te fazendo preces ao Omnipotente rogando a elle que te faça feliz (354) — E tambem que te faça supportar esta desillusão sem guardares rancor ou odio aos homens fingidos. — **Papae Noé.**

Informando e pedindo informação

Peixinho azul:— O coração da snrta. "D. A." por emquanto creio que é livre. Queres saber mais alguma cousa? — **Leitores:—** Desejando immenso saber qual é o rapaz muito distincto que guia a barata "Crysler", 16-101, e onde mora, darei um valioso presente á primeira pessoa que me informar. Habilitem-se, pois, ajudando a — **Maillot Vermelho.**

Divagando...

I

262:— Estás fazendo leilão de teu coraçãozinho? Não faças isso, pois não ha nada neste mundo que pague um coraçãozinho tão meigo e doce, (assim julgo, que seja) como o teu. Nunca amaste? Pois não sabes o que é bom. — **Cavalheiro Rubro:—** Escreve muito bem, mas... copiado. Falo do seu escripto no n.º 378...

II

Alma Romantica:— A Sta. fez-me ficar deveras espantado. Porque será que se interessa tanto para saber quem seja minha Deusa? Com prazer lhe direi, desde que me informe porque tanto interesse. Escreva-me uma cartinha por intermedio da **Cigarra.** — **Prisioneira:—** Com prazer immenso acceito sua amizade. E' prisioneira? Do que? — **Conde de La Ferre** (8-9-930).

A...

Renée Orlias:— Aqui tem um amiguinho. Serve? — **Vago Pensador** e **Lisa:—** Agradaram-me vossas notinhas. Quereis ser meus amiguinhos? — **Duque dos Mansos:—** Se por ter uma "baratinha" você arranjasse muitas noivas, de quem gostariam ellas: de você ou da "baratinha"? — **Triste Aventureiro:—** Um amigo. Responda: entender-nos-emos. — **(?):—** Fizeste meu perfil: comprehendes minha alma. Quem és? — **Sonhador Desilludido.**

Para...

Cavalheiro Pardaillan:— Obrigado, amigo. Sinto-me orgulhoso e honrado por merecer seu apoio e amizade. — **Quá-Quá-Quá:—** Havia-me calado porque **o silencio tambem é desprezo.** Conhece aquella modinha que diz "Macaco, etc"? — **Duque de Artois:—** Julga-se tão bom collaborador para achar-se no direito de mandar **Olympo** mudar de assumpto? — **Mister Munchen.**

S. Manoel

(10-8-929 — 5-8-930)

Amada?!... Sonhos, illusões fagueiras, cascatear de risos cantando felicidade! Abandonada?!... Revolta... amargura... a vida destroçada da desencantada — **Djénane.**

Botucatú

(Josephina Conceição Soares)

Carreira vertiginosa de automovel. Rapida visão de umas tranças longas e de um semblante saudoso. Recordações, saudades de uma convivencia feliz. Itapetininga!... Fifina, não te esqueceu a amiguinha — **Flor de Maracujá.**

"Atsoc"

Embora o pseu seja mais proprio a ser usado por mulher, tomei a liberdade de vestil-o, pois me calla na medida. Por conseguinte tem um amigo que é homem, embora tenha o nome de — **Vida.**

Ao

Sereno:— Então, resides em Santo Amaro? Gostaria de saber as tuas iniciaes. Procura carta na redacção. — **Icaro:—** Não serás o R. S.? Já que conheces **dois** dos meus "pseus". Saiba que sou tambem a "Sally". — **Ibba ou Sally.**

Ao

Icaro:— A amizade é o mais nobre dos sentimentos. O amor traz comsigo um cortejo de soffrimentos: incerteza, ciumes, ingratidões, lagrimas, etc... ao passo que na Amizade o mesmo não acontece. Acceita, pois, a amizade sincera da — **Ibba.**

Para "Barata Nash"

A senhorita morena que toma o "Villa Marianna" ás quartas-feiras em frente á "Drogaria Ypiranga" é Noemia C... Cabe-me informal-o: é a mulher mais indifferente que até hoje encontrei. Reside no Largo das Perdizes e poderás vel-a nos mesmos dias porém á 1 e 1|2, no mesmo ponto. Si estás apaixonado, muito lastima o desconsolado amigo — **Barata Crysler.**

"Baurûense"

Já sei quem você é. Não sabe quem é **Peccadora Arrependida?** Fique certa de que fomos colleguinhas de infancia. Esteve em São Manoel, passou por mim e nem siquer um olhar volveu. Nessa hora estava com v. as Snrtas. Clemencia e sua mana. Será por orgulho que não me cumprimentou? Isso deu-se no dia quatorze de Setembro. — **Peccadora Arrependida.**

Kermesse

(Sto. Agostinho)

Mafalda M., radiante ao lado do...; Maria José, graciosa; Nair, boazinha; Maria R. Q.???... (Cuidado); Lyvia, sympathica; Elza L., fiteira; Arthur M., lindinho; Nelson L., sympathico; Miguel, amavel; José A., fiteiro. — **Quarteto Vagabundo.**

Salve! 14-10-930

Volve hoje mais uma pagina do livro de venturosa existencia o jovem Antonio Carreira. Faço ardentes votos ao Altissimo para que tire de seu caminho toda e qualquer sombra de contrariedade, abençoando sempre seus passos. Sauda-te. — **Tudo pelo amor.**

Esquecer

Quanto custa esquecer! Como é difficil olvidar os dias felizes de um passado que jaz inerte no amago do coração, e que a memoria faz, constantemente, reviver. Passado mui longinquo e mui presente, passado saudoso de mil sonhos idos... Ai! Como é difficil esquecer! — **Menrios.**

Adeus!

I

Eram já decorridos dois annos, quando a encontrei novamente, num lindo parque. Seus cabellos pretos, maltratados, seus olhos negros, sem brilho, amortecidos de tantas lagrimas, diziam o quanto fôra infeliz. Era como uma boneca, exposta na vitrine, feia, sem vida, abandonada. Tive dó e compaixão, precisava amparal-a, sim, porque senti renascer em

II

mim a profunda paixão que lhe dedicara. Amava-a ainda loucamente... Passeámos e, num recanto afastado, entre o perfume das flores, esquecidos do mundo, ella contou-me seu triste romance. Venceu o amor, mas o destino foi inexoravel, roubou-m'a. Nunca mais a vi. — **Immertreu.**

"Socrates e Platão"

E quem falou em psychologia, meus caros senhores? Falei, simplesmente, do "amor de certos homens" e, por conclusão geral, o homem que não ama não tem alma. Não tendo alma, a que vem a psychologia? Vêem os senhores que ella aqui é completamente inutil, e, sendo assim, receberá suas lições quando dellas necessitar a — **Satania.**

"Vargas e Pitigrilli"

Concordo! Creou-se a justiça para atemorisar os que vivem fóra della. E os senhores têm por lei ensinar os que della necessitam. Nesse caso, devem utilisar suas proprias lições, pois que precisam de mais justiça para com a Mulher. Creio que estarão de accordo com a — **Satania.**

"Socrates e Platão"

Mas... que conclusão é essa? Então os senhores estão passando e não collaborando? Pois não criticaram nem foram criticados por **Vargas e Pitigrilli!...** E, no emtanto, são collaboradores, não é assim? — **Satania.**

São João

Novidades da quinzena: Leite, foi a Boituva jogar bibloquet; Dario, firme com alguem; Nicolosi disse que vae suicidar-se... dansando em São Paulo; Carlito caçando em Mailasky; **Caçador de Esmeraldas** fula com alguem. E eu a pé. — **Raio de Prata.**

São João

O que observei jogo dia 14-9-30 em Baruery: Leite, com os queixos amarrados; Nicolosi, na pose de "Grané"; Gordo, sem treino; Claro, dormindo na trave do goal; Gundes, um bicho; Carlito, sem rival. E eu, como não jogo, só na torcida, mas a lavagem foi de 1 x 0. — **Raio de Prata.**

"O meu voto"

Principe dos collaboradores: **Prosa Hawaiana;** rainha das collaboradoras, **Alma Lêda.** — **Adamastor.**

Para as leitoras

Já amei muito! Tenho 21 annos, sou moreno de olhos e cabellos castanhos, nariz afilado, bocca pequena, altura 1,73. Trajo-me com rigor; uso bengala. Tenho uma baratinha e alguns cobres no banco. Se tiver alguma leitora que aprecie o meu typo, responda ao — **Teo-Filo.**

"Patota Galante"

Lendo a **Cigarra** n.º 377 encontrei um teu artigo dirigido a **"A alguem"**, e pelo que escreveste parece que foi a mim dirigido. Peço-te, pois, amiguinha, que me respondas. Agradecendo e ao mesmo tempo offerecendo-te minha amizade, sou o verdadeiro — **Principe Incognito.**

Para...

Princezinha de Charneca:— Candidato-me á vaga de teu coraçãozinho. Não sou moreno, porém louro. Gosto muito de cinema, mas muito mais do "jazz". — **Rainha dos Estudantes:**— Poderás contar com a minha amizade e reconhecimento. — **Juiz das Mocinhas:**— Parece-me que te conheço. Não estiveste em Cravinhos em Abril? — **Principe Incognito.**

Duvida:

Quantas vezes me vem a duvida de saber se já amei. Tive tantas! muitas vezes aspirando o aroma delicioso do meu cigarro, que, espargindo sua fumaça em caracóes azulados, tinge o tecto cor de rosa do meu triste quarto de rapaz solteiro, fico pensando, pensando em como será aquella que me é destinada, é a triste duvida do — **Immertreu.**

"Indesirable"

Mas nós somos futeis! fracas! vaidosas! tudo isso nós somos! e como chamaremos áquelles que, reconhecendo esses nossos defeitos, e censurando-nos asperamente, adoram em nós essa mesma futilidade, e fraqueza, e vaidade? Sexo forte? O' sarcasmo! Si acredito no amor, darling? Certamente, pois que, com Wilde, "je crois en toute chose, pourvu qu'elle soit incroyable..." — **Desirée.**

"Coração de Aviador"

Li seu artigo, a mim dirigido, na **Cigarra** 379 e cheguei a esta conclusão: **Coração de Aviador** é admiravel mas tem um grande defeito: o julgar-se martyr da Mulher. Não diga isso! Leia este pensamento de Fénelon e reflicta: "Tu, que tanto te queixas do que te fazem soffrer, acreditas que não fazes soffrer ninguem? Da — **Satania.**

A todos

Sendo novata nas columnas desta tão apreciavel revista, procuro, entre os collaboradores da mesma, alguem que queira ser meu amiguinho. — **Caçador de Esmeraldas, Escravo Liberto** e **Manoelita:**— Acceitam a amizade de **Nanette?**

São Caetano

(Octavio de C.)

A tua alma hypocrita e fingida devia ser posta numa fogueira em que o fogo fosse intenso, para que de sua existencia não restasse um atomo! Não julgues que digo isto por despeito, mas, sim, porque lamento o teu voluvel, aliás prejudicial modo de pensar e de viver. A' **Cigarra** adorada, agradecimentos. — **Margot.**

"Conde de ouro"

Li o teu annuncio e como estava á procura duma noivinha resolvi responder-te: o meu perfil é como o expuzeste. Espero ser correspondida. — **Ivanna.**

"Fernanda"

Invocando a vossa lucida intelligencia, que deixaes transparecer em vossos insignes trabalhos, que admiro tanto, rogo-vos descrever-me a dor maior que haveis visto ou que imaginaes existir. A gentil amiguinha não me negará esta graça, creio. Grato. — **Escravo Liberto.**

"Nem queiram saber"

Queira desculpar, senhorita, creio que não é crime escrever-lhe, confessando uma pura verdade; gosto muito do seu pseudonymo. Não é com pouca alegria que meu coração se enche quando, ao desfolhar estas paginas, vejo seu lindo pseudonymo. A senhorita é carioca? Responda ao — **Escravo Liberto.**

Laranjal

Quanto me dão pelos cabellos da Tita? pela belleza da Esmeralda? pela bondade de Ordalia? pelo olhar de M. Lucia? pela sinceridade da Cotinha? pelo andar de Rosa R.? pelo orgulho da Lia? pela paixonite de Adelia? pelo ar gracioso da Paulina? finalmente, quanto me dão pelo atrevimento? de — **Lia Torá.**

Laranjal

Por extrema necessidade, irão ser rifados os seguintes artigos: por $500, o bigadinho do Bizico; por $200, a scisma do Guerino; por $300, a garganta do Quemé; por $100, a importancia do Rogero; por $400, a tristeza do Méo; por $700, as declarações do Lio; por $900, o despeito do Tiriba; finalmente, por $200, a altura do Ademar. — **Lia Torá.**

Nas festas da Penha

I

Admirámos: o modo elegante de certa moreninha da cidade conquistar rapazes; A L. C., do Jaques, loira, attrahiu muita sym-

pathia; Clarinha, com sua boina, enthusiasmou certos "gurys"; O. R., sempre tristonha (porque será?); Carmelita só desmancha prazer com seu ar de...; Celia C., pensando em ser "miss", diminuiu 2 k.; Lucia C., arranjou um "bêbê" que a prende muito. — **Ramon vê tudo.**

II

Bebé, com seu meigo olhar, conquistou tres "bonecas" de cidade; Jaques, tome sentido, certa morena o quer; Loirinha M., é typo de Greta Garbo; L. C., com seu riso de pouco-caso, maltrata bem o coração de alguem...; agora, para terminar, leilão das morenas e que não se publicam os nomes, para não perder tempo: Deste sympathico mexeriqueiro. — **Ramon vê tudo.**

"Tentativa de dissecação"

I

Eu vou me arriscar um bocado... sim! Querer pisar a vaidade de uma mulher sempre é extremamente perigoso... Mórmente em se tratando de uma mulher... solteirona... Solteirona e presumpçosa! E **essa** é a terrivel **Fernandinha — o inferno,** o **terror** da maior parte dos collaboradores da **Cigarra.** Juro... Eu queria fazer uma dissecação...

II

...contra essa formidandissima **Fernanda,** mas... não!... Temo tal féra...zinha... Chi! Já a estou vendo rubra de raiva, de sobrecendo cerrado, mirando-me por cima dos seus oculos de aros de metal branco... Que olhar!... Brrrrrr! Sinto um **frisson** pelo corpo todo... Não. Eu tenho medo de bulir com a **Fernanda**... Oh! Não... não metto a mão nessa **vespeira**... — **Aretino.**

Para...

Caçador de Esmeraldas:— Eu, orgulhosa? Não, caro collega, só poderei orgulhar-me quando tiver a certeza da tua amizade. — **Filho dos Deuses** e **D. Alvarado:**— Grata pelos votos. — **Duque de Artois:**— Quem lhe deu confiança? — **Dedos de Jehovah:**— E' Phebo, ou você que está zangado e enciumado de **Isis?** — **Virgem de Stambul.**

"Dansarina de Aluguel"

Illustre sapiente: Escreveste ao digno **Conselheiro do Amor** o seguinte: "E' o mesmo que entregar-lhe etc". — **Fernanda:**— Se for cuidadosa apanhará esse erro; pois as preposições e conjuncções subordinadas, "proclise" pag. 252, Grammatica E. C. P., fazem a attracção dos pronomes, logo o certo é: "Que lhe entregar" concordas!? — **Juan Romariz.**

O que eu notei

Festa Villa Cotia

A camaradagem da Didi; o orgulho da Nena; a sympathia da Helena; os sorrisos da pequena dos cachos, e alguem zangada commigo. — **Ben Hur.**

Recordação de São Roque

Quanto é triste a palavra acima para mim! Noites de emboscadas. Noites de apuros, tudo por quem? Por ti A. R. E' para veres como soffro por ti. O inesquecivel — **Ben Hur.**

Diversos

Gauchita:— Desejo ser seu amiguinho. — **Segredo de Morte:—** Seria difficil conhecel-a. Resido na zona Sorocabana. — **Ama-me e o mundo será nosso:—** Li sua correspondencia em poder do **C. de Esmeraldas.** Aprecio muito suas phrases. — **C. de Esmeraldas e Virgem de Stambul:—** Faço votos para que subam ao throno. — **Virgem de Stambul:—** Não recebeste carta datada de 1-9-930? — **Ben Hur.**

-?-

O homem é uma féra, mas, para dominal-o, é bastante um bom amor. Ha illusões que provocam alegrias, como felicidades que provocam tristezas. **São Roque** é dedicado á garota dos meus sonhos. Amor, são minhas doces palavras. Amo-te loucamente. Saudades do teu — **Ben Hur.**

Procuro

Amiguinhos e amiguinhas para trocar correspondencia nesta apreciavel revista. — **Um auxiliar Movimento E F S.**

Duvida

Trevas!... Mysterio!... Sombra indesejavel que offusca o caminho onde anciamos adivinhar!... Lamina que faz sangrar sem ferir, chamma que arde sem deixar vestigios... Duvida! com que direito roubas a luz irradiada pela fé sobre os corações?... Não ouves os gemidos mendigantes que se esvaem da garganta comprimida por tuas mãos, como um anel, de ferro?... Duvida! sempre a Duvida! — **Caçador de Esmeraldas.**

Para...

Madeixas de Ouro:— Deixar a **Cigarra?** Não póde ser! Caso proceda assim, farei o mesmo! — **Os tres Mosqueteiros:—** Muito bem, muito bem!... — **Cavalheiro Negro:—** Conheço São Pedro, sim! Terra de Gustavo Teixeira!.. Um grande poeta!... Conhece, lá, o "Hotel dos Viajantes"? E' de meu primo A. A. Em breve irei filar uns dias de boia do priminho. — **Caçador de Esmeraldas.**

Respondendo...

Lydius:— Não posso dizer-lh'o, porque nada represento ante a figura fulgurante de V. S. — **Menrios:—** Deus lhe pague!... Sei que é bom, porque assim me contou a Piracicabana Z. M. Conhece? — **Don Alvarado:—** Creio que já o conheço!... Não é A. G.? Um homem com qualidades moraes como v. é uma excepção!... — **Boruncuntun:—** Tambem votando em mim? Obrigado!, amigo. — **Caçador de Esmeraldas.**

Palestrando com...

Duque de Guise:— Enfermo? Coitado!... Meus votos para breve restabelecimento. — **Renée Orlis:—** Se minha apagada amizade lhe é util, conte com este leal amigo. — **Segredo de Morte:—** Como nossa amizade foi ephemera! — **Arievilo Onair:—** Agradecido! E's realmente um optimo amigo... — **Triste Aventureiro:—** Seja bemvindo! Na **Cigarra,** não ha fracassos, porque só se colhem amizades. — **Caçador de Esmeraldas.**

São João

Não gosto do: Tomazzi, porque é muito gordo; do Leite, porque é muito santinho; do Lopes, porque é muito garganta; do Nicolosi, porque é muito alto; do Orestes, porque é muito apaixonado; do Dario, porque é muito manhoso; do Tonico, porque é muito derramado; do Lucio, porque quer bancar "Gavião Calçudo". — **Caçador de Esmeraldas.**

Telephonemas

Unhappy:— Faço votos que esse teu sympathico pseu se torne popular nesta revista. — **Flor de Maio:—** Obrigadissimo, senhorita! Sou todo amiguinho... aqui de longe, já estou aspirando o perfume suave de sua aromatica amizade. — **Cabocla apaixonada:—** Mal, muito mal! Soffrendo as amarguras de tua ingratidão! Esqueceste-te de mim? — **Paulista:** — Minhas iniciaes são: B. A. J... como és distrahida! — **Caçador de Esmeraldas.**

Para...

Vampiro no ar:— Conta-me quantos namorados tem a Dulce M. C.?... Admiro-te. — **Prosa Hawaiana:—** Todos que votam em ti, são criteriosos; votam com imparcialidade! E's merecedor... — **Conde de La Ferre:—** Frutos de teu bondoso coração! — **Gilvaz:—** Tens a ventura de possuir o mais elevado dos sentimentos: a Modestia — bravo, bravo!... — **Princeza d'Oeste:—** Estou de mal comtigo! — **Caçador de Esmeraldas.**

"Madeixas de Ouro"

Não abandones a **Cigarra.** Talvez os que te receberam mal — sejam amanhã os teus melhores amigos. Eu faço votos para que continues a collaborar, pois é com prazer que leio as tuas collaborações. Teu amigo — **Marquez de Vilers** (16-9-930).

"Segredo de Morte"

Respondi tua carta poucos dias depois de receber a que me mandaste. Mas como não recebeste, em breve te mandarei outra. Saudade do teu irmão, que roga pela tua felicidade, ao lado do teu bem amado. — **Marquez de Vilers** (16-9-930).

A...

Le Capitain:— Gosto de suas idéas. São puras. Ao percorrer as linhas escriptas, parece — me ver o nobre sentimento de sua alma e idéas elevadas. Aprecio quando encontro uma pessoa possuida de nobres ideaes. Que não seja illusão o que sinto pelo amiguinho, mas sim uma realidade. Não me quer contar alguma cousa sobre sua vidinha? — **Condessinha de Rudsay.**

Ao "Wonio"

I

Li a **Cigarra** 379 e deparei um seu artigo a mim dirigido, vendo-me obrigada a responder, visto o mesmo discordar do meu pensamento. Snr. **Wonio,** parece que nunca esteve em contacto com as mulheres, pois deu provas de desconhecel-as totalmente. Essa creatura que Deus collocou no mundo, segundo diz Eça de Queiroz, "é o ser mais incomprehensivel existente."

II

Quando ella ama é sincera. Para amar no emtanto, não vae procúrar um "bonequinho" de idéas curtas, mas sim um **homem,** tanto no physico como no intelquando, para satisfazer a um calecto. Porém muda-se de figura, pricho seu, procura uma cara bonita, não que por elle se sinta attrahida, mas porque é para si um brinquedo... — **Condessinha de Rudsay.**

Gentis leitoras!...

Dois rapazes, um de 18 primaveras e outro de 19, desejam, por intermedio da **Cigarra,** encontrar duas "noivinhas". Eis os nossos perfis: Um, alto; outro, baixo, olhos, bocca e orelhas grandes, nariz de "papagaio", cabellos e olhos azul marinhos e... basta!.. As interessadas deverão responder, no proximo numero, ao — **Duo Horrivel.**

Itapetininga

(A' senhorita residente á Rua Quintino Bocayuva, 49)

Senhorita, a impressão que tive ao vel-a, foi como se visse o ideal ha tanto sonhado por mim. Para mim é a senhorita o sonho de toda hora, o pensamento continuo. Quem dera a senhorita lesse este e se dignasse a responder, para — **Amar-te é uma loucura.**

Respondendo

Escravo Liberto:— Sensibilisada, agradece-te, amiguinha; tenho saudades dos teus... nunca mais? — **Quá-Quá-Quá:—** E você, queridinho, cadê o seu talento? Dou um voto para você "Rei do Circo Piolim," serve? — **Arievilo Onair:** — Mas, o que? A honra é toda minha; serei tua amiguinha. Escreve uma cartinha e verás como serei bem tua amiguinha. — **1830.**

Respondendo

Innocentes Perigosas:— Oh, queridinhas, peço-lhes que me digam qual é o sobrenome do tal Laurindo, sim? — **Derlim:—** Gratuitos? Onde foste buscar isso, queridinho? Boa menina? (chi...). — **Juan Romariz:—** Recebeste minha cartinha? Saudades. — **Marquez de Pompadour:—** A **D. de Aluguel** está com ciumes? Pobresinha, não? Receba todos as saudades roseas do jardim da minha existencia, sim? — **1830.**

Nada mudou...

I

..nada! Desde o dia em que partiste. E já lá vão tres annos. Tudo está como deixaste. Nada mudou. Eu esperando-te sempre, quer hoje, quer amanhã, levo a mesma vida tranquilla, sem tristezas, nem alegrias...

II

Apenas me parece tudo mais melancolico, mais triste. Mas será? Ou sou eu que o estou?... Sim, é isso mesmo, nada é triste, eu é que vejo tudo pelos meus olhos indifferentes. Emquanto espero, e tu não vens, recebe uma das muitas saudades que guardo para ti. — **Manola.**

Botucatú

(Urgente)

Quarteto Risonho e **Ycoiplan:—** No proximo dia 5 de Outubro irei

ahi. Teria muito prazer em conhecel-os. Talvez me hospede no "Hotel Paulista". Será possivel? — **Pequena Geniosa.**

Jamile Chediac

(Capital)

Elegante, distincta, estatura mediana, olhos negros, morena. Cabellos castanhos escuros, levemente ondulados. Graciosissima. Meiga quando procura convencer. Reside á Rua Brigadeiro Tobias, impar. Meu maior prazer é vel-a ás 18 horas, á janella, quando, passo no bond "Sta. Anna". Adoro-a. Soffro porque ella não vê que meus olhares equivalem a uma declaração de amor... — **Lord Pensativo.**

Importantissimo

Qual será a amavel leitora ou leitor que poderá dizer-me algo sobre uma senhorita cujas iniciaes são E. N. Reside á Travessa Maestro Cardim. E' loira, gordinha e sympathica. Frequenta as vesperaes do "Odeon". Se possivel fosse, gostaria de saber algo sobre o estado de seu coração. A' espera de resposta fica o — **N.º 13.**

Do meu Diario

Invocando o nome da mulher que amei, sinto a dor mais forte devorar-me a alma. Esta mulher, que transtornou meu cerebro, que trouxe a dor immensa em meu coração, não é uma mulher, é um espectro humano, um animal feroz. Fui desprezado e abandonado por ti, mulher ingrata, que serás a vingança de minha morte. — **Hermi Chadi.**

"Quarteto Revoltoso"

... suas amigas de **farra** (?!)... Que maravilhosa expressão! Não acharam vocês uma phrase mais delicada? Antes, fossemos realmente amiguinhas das **Silenciosas,** mas ainda não tivemos esse prazer. Si tiverem alguma queixa contra nós, tenham a bondade de explicar-se, que responderemos com toda a "delicadeza" e "polidez" a que estamos acostumadas. Ao dispor. — **Alma Lêda** e **Saudosa.**

Voto

Em **Caçador de Esmeraldas** para Principe e, para Rainha, em **Virgem de Stambul**. — **Raios de Prata.**

São João

(O que eu observo)

A valentia do Nicolosi, no baile do dia 6-9-30. Os apuros do **Caçador de Esmeraldas.** Duas estampas das desconhecidas, quem era? O "peso" do Leite. O orgulho da U. A camaradagem da Dega. E os apuros meus. — **Raio de Prata.**

Mackenzie

(II Commercial)

I

Quem poderá me responder porque: A Elza faltou tanto? a Maria Izabel corre á bibliotheca todos os dias? o Lydio mudou de logar? o Eduardo chupa tanto o lapis? a Elma é tão seria? a Mathilde é tão sapéca? o Verniero tem estado quieto? a Sophia está deixando o cabello crescer?

II

O Felizati é tão querido do "?" a Ilze vae sempre acompanhada? a Aracy sempre cumprimenta um rapaz da Engenharia? a Ruth não namora? o Renato gosta da Ilze? o Téco se apaixona por todas? o João Alberti é sem graça? O Hilton não raspa o bigode? — **Bandeirante.**

Respondendo ao "Linguarudo"

Si arranjei outro, não é da sua conta. O sr. nada tem a ver com a minha vida, ouviu? Seu viuvinho alegre. — **Olhos Felinos.**

Lapa — Informações

Peço ás gentis leitoras ou leitores a fineza de me informarem se o coração do jovem B. Piloto, residente á rua Anastacio n.º impar, foi ferido pela setta do Cupido e qual o nome de sua predilecta. Quem informar receberá uma recompensa. — **Rêveur D'Amour.**

A's leitoras

Longe no horizonte, somem-se num leque furta-côr os ultimos raios de sol! Extasiado, ante o encanto da tarde, sem ter um coração a quem possa confiar meus queixumes, assisto solitario á despedida do dia... Após noite silenciosa, vem a aurora banhar de vida, luz, poesia, a natureza... e eu solitario, triste, espero pela luz do amor. — **Sonhador Esquecido.**

Salve 7-10-930

(Ottilia Ricetti)

Não podia deixar passar despercebido este dia, pois é nesta data que vê colher mais uma flor de sua rica existencia a gentil Ottilia Ricetti. Oxalá que esta data se prolongue por muitos e muitos annos em companhia de tua distincta familia, são os meus votos. A' **Cigarra** beijinhos da — **Nanette.**

Mulher...

I

O homem e a mulher são unidos por laços tão inquebraveis, que o progresso de um marcará fatalmente o do outro, e a degeneração do primeiro será a consequente degeneração do segundo! E' excusado, pois, condemnar a mulher pela influencia que ella tenha exercido na nossa vida. "Um facto particular nunca exprimirá cabalmente uma verdade universal".

II

Ambos são animados pelo que chamam alma, e a alma não tem sexo, só differindo entre si pelo maior ou menor gráo de evolução. Não póde haver superioridade. Unicamente, póde differir o papel reservado a elles na vida: A um, a luta pela vida; a outro, a maternidade, o que ha de mais nobre na mulher... — **Marquez de Pompadour** (Rio, 12-9).

Você...

I

Você, que móra no meu coração, morena linda de encantar, você é um bibelot, uma princezinha encantada, que do céo veio e aqui ficou para ser querida e bem amada. E quando estou no meu quarto, pensando na tristeza de estar só, é ainda você, quem numa dansa maravilhosa, rodopia no meu pensamento... Mas tudo...

II

...merece você! E por saber isso, é que fiz esta collaboração cheinha de "você"... Nas outras moças eu vejo o brilho dos olhos de você, na voz dellas eu julgo ouvir você... Qual, o mundo é você... a vida é você... tudo é você... — **Marquez de Pompadour** (Rio, 12-9).

Irradiando...

Mlle. Mysterio:— Será que você me... — **Barbara:**— Para te conhecer... E's a priminha da **Poisson?** — **Queridinha:**— Orgulhei-me ao ter em minhas mãos seu mimoso album. Quanta cousa bem escripta... Quando escrevi, tive medo de o manchar... de escrever alguma cousa que fosse um nada comparado com o que já estava escripto. Mil vezes obrigado! — **Marquez de Pompadour** (Rio, 12-9).

Irradiando...

Pequena Geniosa:— Adoras-me? Oh que pena, não posso retribuir o teu amor porque estou noivo... — **Prisioneira:**— Como não? Serei teu amiguinho. Honrar-me-ei com isso. — **262:**— Que engraçado! Agradeceste antes de eu responder! Terias adivinhado que ia acceitar na **Cigarra** seguinte? — **Therezinha:**— Mil vezes obrigado. Não mereço. Não moras em B.? — **Marquez de Pompadour** (Rio, 12-9).

Irradiando...

Flor do Bosque:— Acertou. Se me for possivel ajudal-a-ei. Acceito com todo o prazer sua amizade gentil. Elle já respondeu, leu? — **Vago Pensador:**— Não, já deixei o Tieté ha alguns mezes por falta de tempo. Estou com vontade de entrar novamente, mas creio que ficará somente na vontade... não é possivel... — **Marquez de Pompadour** (Rio, 12-9).

Ao "Péro 48-63"

Embora distante, jamais se me apagará da memoria o teu semblante: o amor que te dedico é demais para que possa olvidar-te. Assim, pois, recebe em tuas mãos caridosas o coração da — **Princeza Loira.**

VISITAE A FONTE S. MIGUEL

(ENTRE PENHA E S. MIGUEL)

A Agua radio activa, insuperavel para a saude, é agradavel agua de mesa

ENTREGA-SE A DOMICILIO

OBERLAENDER & CIA. LTDA.

Rua S. Bento, 70

1.o ANDAR :—: :—: TELEPHONE: 2-0365

Os Verdadeiros

SUSPENSORIOS

Ch. GUYOT

São os melhores

A PRIMEIRA MARCA do MUNDO

A' venda em todas as boas Casas.

Recusar as imitações.

ESCOLA NORMAL LIVRE

EQUIPARADA A'S OFFICIAES

(Predio do Gymnasio Municipal Fernando Prestes)

RUA SANTA THEREZA, 20-A TELEPHONE 2-0517